

DEFESA DE ESPINHO

DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2621

QUINTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1982

PREÇO 10\$00

**É esta a informação
que o presidente da Câmara
nos quer impor**

BREVESES

CONVÍVIO-RECONHECIMENTO
À LAGOA DO REQUEIXO

Vários amigos de diferentes profissões de Espinho, Ovar, Porto e Mangualde deslocam-se domingo à Lagoa do Requeixo, no concelho de Agueda, em convívio-reconhecimento das belezas da zona.

É o segundo convívio do género. O primeiro decorreu em 30 de Maio último.

O percurso deste convívio-reconhecimento é o seguinte: saída de manhã de Espinho, Ovar, Válega, Estarreja, Salreu, Angeja, S. João de Loure, Eirol e Lagoa do Requeixo.

Lagoa do Requeixo é um parque natural situado a 12 quilómetros de Aveiro, com salgueirais e condições para a prática do campismo, pesca e caça — um local onde o sossego impera, mais conhecida por Pateira de Fermentelos.

«O PESCADOR»

— ABRE BREVEMENTE

Na Rua 15 n.º 260, Albertó Pereira Quintas acaba de montar a primeira taverna de Espinho — «O Pescador».

Esta casa dispõe de pub, retiro de fado e folclore, tendo também restaurante típico.

«O Pescador» situa-se ao nível das melhores casas congéneres do Porto.

No passado sábado decorreu um convívio de pré-inauguração, dedicado aos trabalhadores que montaram o estabelecimento e a convidados e amigos do proprietário.

Para em meados de Julho, Alberto Quintas poder abrir as suas portas à população de Espinho, especialmente aos amantes da boa gastronomia, do bom fado e folclore.

TERÇA-FEIRA NA PISCINA

— REUNIÃO DE JOVENS DO OTL

Na próxima terça-feira, dia 29, na Piscina Municipal, pelas 10 horas, realizar-se-á uma reunião tendo em vista a formação intensiva de vigilância e socorrismo para jovens da organização de tempos livres que farão parte do programa local para a presente época, que terá o seu início em 5 de Julho.

Este curso terá a orientação do monitor Óscar Ribeiro e os jovens interessados deverão entrar em contacto com o coordenador local da OTL, Marçal Duarte, apenas o podendo fazer, como é óbvio, os inscritos naquele programa.

«ZÉ DA ANTONIETA»

AUTOR DE FOGO POSTO?

Ardeu uma arrecadação no bloco M, entrada 2, do Conjunto Habitacional da Ponte de Anta, pelas 14,10 horas da passada quinta-feira.

Compareceram imediatamente as duas corporações de bombeiros locais, que evitaram o pior, tendo os prejuízos sido limitados a uma série de peças de roupa, que se encontravam na referida arrecadação.

No seio dos moradores daquele bloco, havia uma grande revolta contra o suposto pirómano que diziam ser o conhecido «Zé da Antonieta».

P. M.

OTL/82 está aí

Número de jovens duplicou
assim como as instituições

«Em virtude dos bons resultados registados e alcançados pela OTL (Organização dos Tempos Livres), no ano passado, no concelho de Espinho, a Coordenação Distrital daquela entidade, com sede em S. João da Madeira, prometeu a duplicação dos jovens efectivos que prestarão serviço no corrente ano» — palavras do coordenador local, Marçal de Oliveira Duarte, também vereador do pelouro de Obras.

É o segundo ano que a OTL vai servir Espinho e as suas populações, depois de um inegável êxito em 1981, êxito que se seguiu a uma experiência daquela actividade juvenil durante curto espaço de tempo do Verão de 80, experiência essa que não teve ensaio no concelho.

EFFECTIVOS JUVENIS
AUMENTAM
DE 47 PARA 100

Esta semana está sendo divulgada a lista dos candidatos efectivos e suplentes que estarão ao serviço da OTL. No entanto, o responsável local adiantou-se que dos 300 inscritos (em 1981 verificaram-se 196) 100 poderão vir a ser efectivos, acumulados com uma série reduzida de suplentes para eventuais desistências.

Este aumento em flecha de 47 para uma centena de jovens é realmente o traduzir do bom trabalho realizado na edição do ano passado, aumento este prometido pelo dr. Carlos Borrego, coordenador distrital de Aveiro. Tudo leva a crer que tal aumento

foi verificado tendo em atenção a elaboração dos relatórios de trabalho, pelas instituições do concelho de Espinho, todos eles louvando a iniciativa e o êxito da OTL/81, bem como os relevantes serviços prestados pelos jovens no seu primeiro ano de tarefas.

MAIS INSTITUIÇÕES
MAS ALGUMAS
DISSERAM «NÃO»!

É enorme o rol das instituições abrangidas, pelo programa OTL. No entanto, não queremos deixar de enumerar todas aquelas que «gozam» dos benefícios dos serviços prestados por toda uma juventude, num período de três meses dedicados a férias, mas que no fundo são consagrados ao trabalho. Essas instituições sofrerem também um ligeiro aumento e são: os Centros Infantis, a Cerciespinho, o Patronato da Divina Providência, o Hospital Concelhio, as Juntas de Freguesia (Espinho, Guetim, Anta, Silvalde e Paramos), as Repartições Públicas, a Secretaria da Câmara, a Tesouraria da CME, o Registo Civil, os Postos de Turismo, o Parque de Campismo, a Biblioteca Municipal, a Higiene e Limpeza, estando nesta última englobada a vigilância e limpeza das praias, bem como dos jardins e parques, e ainda o Sporting Clube de Espinho, no campo cultural.

Entidades houve, no entanto, que terão recusado a oferta dos serviços da OTL, inteiramente gratuitos e altamente beneficiáveis.

ESCOLHA ELABORADA
E NÃO «À BALDA»

Marçal Duarte garantiu-nos que a escolha dos elementos que integrarão o programa OTL/82, que decorrerá de 6 de Julho a 30 de Setembro, foi feita através das fichas de inscrição entregues pelos candidatos, conjuntamente com a ajuda do coordenador distrital. De qualquer modo, e contrariamente ao suposto por muita gente, esta actividade desenvolvida pela OTL não tem nada a ver com a questão do desemprego. «Muitos passaram por aqui, o ano passado, e hoje estão a trabalhar em locais preferenciais, devido às boas impressões deixadas nas instituições por onde passaram» — continuou Marçal Duarte, adiantando: «A escolha dos elementos que fazem parte de uma actividade de trabalho como a OTL é fundamentalmente elaborada partindo do regulamento geral existente, que determina certas e específicas prioridades: 1.º — Os jovens terão de ter a frequência estudantil na época de 81/82; 2.º — ter em atenção os jovens pertencentes a agregados familiares mais desfavorecidos; 3.º — considerar os jovens com um agregado familiar mais numeroso; 4.º — prioridade absoluta para os que possuem faculdades condizentes com algumas das especialidades; 5.º — pretenderem a totalidade do período de trabalho (3 meses); 6.º — o grau de ensino da carreira escolar; e por último ter idade compreendida entre os 16 e os 25 anos».

250 ESCUDOS DIÁRIOS
PARA 6,5 HORAS
DE SERVIÇO

Para quem desconheça, os efectivos do programa OTL recebem também um salário que, embora não sendo um salário real corresponde a um trabalhador assalariado, é um estímulo para o trabalho desenvolvido. Essa remuneração não sofreu alteração em relação ao ano passado e mantém-se em 250 escudos diários, que correspondem somente aos dias úteis, de segunda a sexta, com um horário estabelecido de seis horas e trinta minutos por jornada.

Os milhares de contos dispendidos de norte a sul para o funcionamento da OTL é da responsabilidade do Governo que através da Secretaria de Estado do Emprego, da Secretaria de Estado do Turismo e das coordenações distritais faz distribuir os quantitativos mensais auferidos pelos jovens «empregados».

De referir, a terminar, que a OTL/81 funcionou em todo o país, em 227 concelhos e que após o Encontro Nacional da OTL/81 que decorreu em Tróia, no passado mês de Outubro, foi decidido alargar o número de localidades contempladas com esta valiosa e louvável iniciativa dos nossos governantes, a exemplo de actividades paralelas que se vêm fazendo noutros países europeus e do resto do globo.

Espinho esperará agora a continuação do programa que poderá vir a ultrapassar mesmo as previsões do sucesso que esta iniciativa já alcançou.

(INTERNACIONAL)

Autárquicas a 5 de Dezembro

— Novo aumento nos combustíveis. Os novos preços são cerca de 10 por cento mais elevados que os anteriores e são consequência da desvalorização do escudo, recentemente verificada. Os novos preços são os seguintes: gasolina super (litro), 62\$50; gasolina normal, 58\$50; petróleo iluminante, 31\$00; petróleo carburante, 31\$50; gásóleo, 32\$00; gásóleo para a lavagem, 32\$00; fuelóleo, quilo-grama, 15\$00. Aumentaram também os gases de petróleo liquefeitos: butano (garrafas),

32\$50/33\$50 por quilograma; butano (granel), 32\$50; propano (garrafas), 33\$50/34\$80; propano (granel), 32\$50; propano (canalizado), 34\$80; gás de cidade, 10\$30 por metro cúbico.

Ainda em relação à gasolina, um litro daquele combustível custava, em 1971 6\$70 (super) e 5\$70 (normal). Verificaram-se depois aumentos em 1973, 1974 (dois), 1975, 1977 (dois), 1978, 1979, 1980 (dois), 1981 (dois) e agora. Entretanto, segundo o ministro João Salgueiro, os pre-

ços dos produtos não energéticos são congelados até ao fim de Julho.

— A maioria (parte da maioria) na Assembleia da República negou, pela segunda vez, a amnistia e até a liberdade provisória aos presos do chamado «caso PRP».

Porque o PSD impôs, nesta matéria, o acatamento da disciplina partidária, Helena Roseta, que era favorável à amnistia, renunciou ao seu mandato.

— O inquérito sobre os aconte-

cimentos do 1.º de Maio no Porto deverá estar concluído amanhã — anunciou o Governo.

— O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, afirmou não acreditar que Ramalho Eanes «caia na asneira de fazer ou patrocinar um partido político».

— As eleições autárquicas vão ser marcadas para 5 de Dezembro — anunciou o ministro Ângelo Correia. Inicialmente falava-se em 14 ou 21 de Novembro. 5 de Dezembro é um domingo.

Sanções contra a URSS
serão mantidas

— As esperanças britânicas numa rápida solução da crise das Malvinas desvaneceram-se com uma declaração argentina em que se afirma que as hostilidades só acabarão quando a Grã-Bretanha retirar as suas forças das ilhas.

— Angola rejeita a condição prévia posta pela África do Sul, que exige a retirada das tropas cubanas para prosseguir as negociações sobre a independência da Namíbia.

— Libaneses, americanos e palestinos prosseguem no fim-de-semana os contactos com vista a uma solução da situação criada no Líbano pela presença de tropas israelitas.

— O presidente norte-americano, Ronald Reagan, disse que «pouco mudou na situação da Polónia», decidindo manter as sanções decretadas contra a União Soviética em 29 de Dezembro, passado.

Enquanto
o S. João
já «rola»

S. PEDRO tem programa elaborado

Cinco ranchos participam no festival folclórico integrado nos festejos a S. Pedro, na zona do mesmo nome, desta cidade, a decorrer entre 2 e 5 de Julho. O festival folclórico decorre no sábado, 3, com início às 21,30 horas.

O programa completo dos festejos é o seguinte:

SEXTA-FEIRA, 2 – 18 horas, salva de morteiros; 21 horas, inauguração da iluminação e arraial; 21,30 horas, entrada do conjunto musical «Conchas da Costa Verde», que actuará até à 1 hora.

SÁBADO, 3 – Continuação do arraial com diversas diversões durante a manhã e tarde; às 21 horas, concentração dos ranchos junto à Câmara Municipal, de onde se efectuará o desfile dos ranchos Juvenil de Espinho (Orfeão), D'Espinho Viva, Juvenil de Espinho, Regional de Gulpilhares e Regional de S. Salvador de Fulgosa (Maia) para o arraial; às 21,30 horas, início do festival folclórico.

DOMINGO, 4 – 8 horas, missa na capela; 9 horas, entrada das bandas dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Frades e Ovarense (Velha), que percorrerão várias artérias da cidade; 12 horas, missa solene na capela e acompanhada pelo grupo coral da mesma; 15 horas, concerto pelas bandas; 10 horas, procissão em honra da padroeira com inúmeros andores e figuras alegóricas; 18,30 horas, concerto musical até ao pôr-do-sol; 21 horas, iluminação e arraial; 22 horas, concerto nocturno pelas bandas referidas até à 1 hora; 0,00 horas, sessão de fogo.

SEGUNDA-FEIRA, 5 – 9 horas, continuação do arraial com as mais variadas diversões; 17,30 horas, entrada do conjunto musical «Tráfego»,

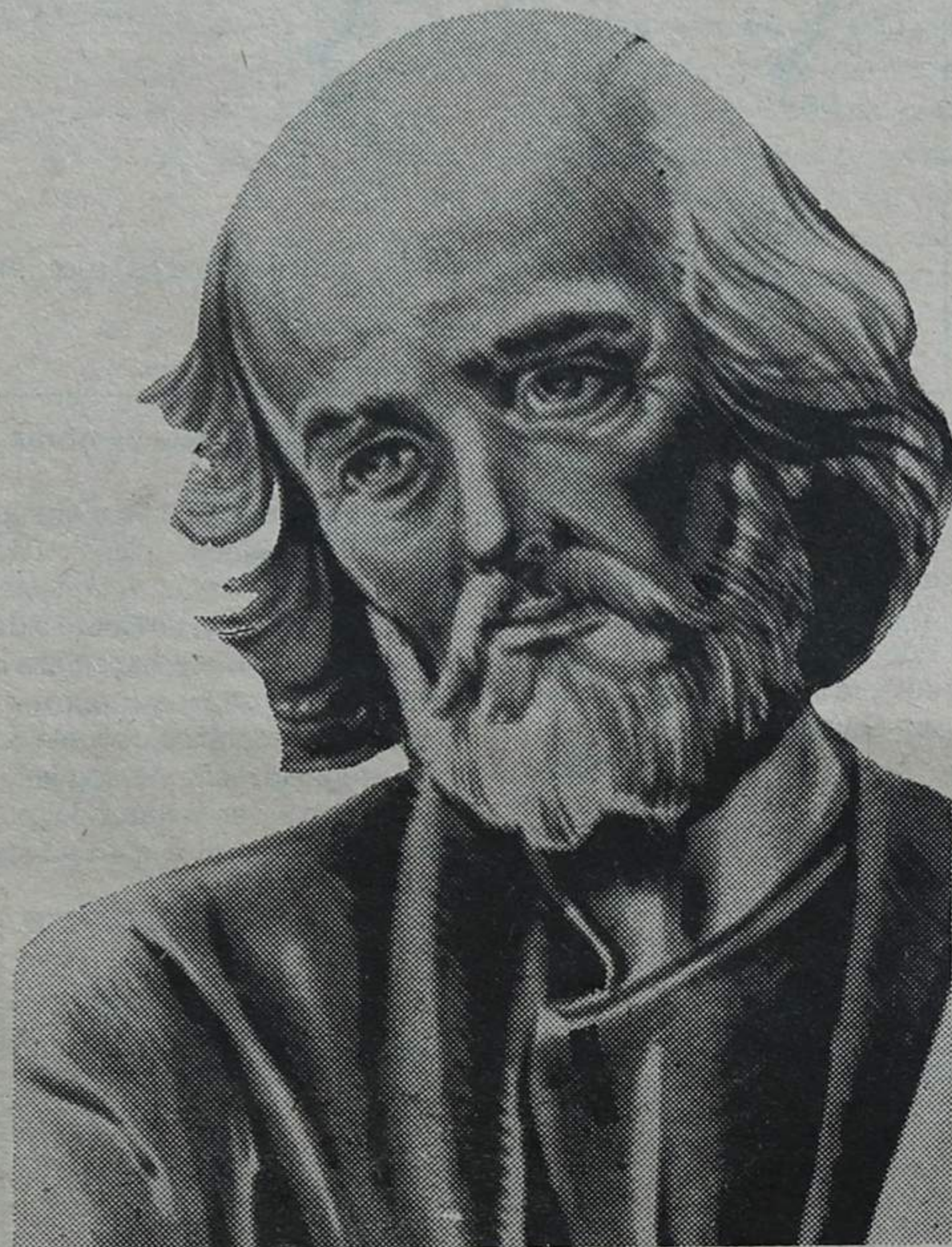
que actuará até às 20,30 horas; 21,30, música para dançar pelo mesmo conjunto; 1 hora, salva de morteiros dando por encerrados os festejos.

S. JOÃO JÁ «ROLA»

Entretanto o S. João do Rio Largo iniciou-se de ontem para hoje com a grande noite, precedida do tradicional

banho santo, conforme atempadamente noticiámos.

Hoje, quinta-feira, há um festival folclórico e amanhã, sexta-feira, actuarão alguns conjuntos típicos. No sábado o serão será animado por alguns conjuntos de baile e no domingo, último dia dos festejos, far-se-á, à tarde, nos terrenos anexos ao pontão do caminho de ferro, a tradicional prova de motocrosse, enquanto que no arraial a Tuna de Anta dará um concerto.



O Orfeão de Espinho, uma das mais velhas colectividades locais, acaba de completar 70 anos. E completará 140. É só esperar pelo ano 2052. Poder-se-á afirmar que o Orfeão é um velho para lavar e durar.

Na passagem do seu 70.º aniversário

MARIA ARMANDA FOI «PRINCESA» NO «REINO» DO ORFEÃO

A pequenina e bonita cançonetista Maria Armanda, foi a atracção número um da tarde infantil que, conjuntamente com um sarau de arte, assinalou a passagem do 70.º aniversário do Orfeão de Espinho.

Aquela colectividade espinhense, que foi fundada no dia 11 de Fevereiro de 1912, já no passado mês de Fevereiro tinha iniciado o ciclo comemorativo do seu aniversário, com celebração de missa pela alma de todos os orfeonistas e associados falecidos, bem como de uma romagem ao cemitério local seguida de homenagem a nomes que foram grandiosos no Orfeão e no desenvolvimento da cultura da nossa terra. Nos passados dias 15 (terça-feira) e 16 (quarta-feira) foi o encerramento brilhante do programa, com um sarau de arte na noite do primeiro dia, e finalmente uma tarde infantil no dia seguinte.

Ambos os espectáculos foram presenciados por centenas de pessoas que, no Salão de Festas da Piscina, se quiseram associar a esta festa aniversariante.

O programa foi muito variado e, começando pelo sarau de arte, foi o grupo coral do Orfeão de Espinho, composto por 39 elementos, quer masculinos quer femininos, que abriu a primeira parte do espectáculo. Foram interpretados cinco números: «La tarara», «Las mis penas madre», «Pase el agua», «Ay linda amiga» e «La Villanella» uma canção popular italiana, todos sob a orientação do maestro Armando Mendes. Seguidamente foi o tempo dedicado ao fado, com intervenções de Rosa Silva e de Olímpio Capela, acompanhados por António Campos à guitarra e Jorge Serra à viola. Para encerramento da primeira parte o Rancho Juvenil de Espinho fez a sua aparição ao público espinhense, depois de um longo interregno devido à remodelação operada no seu seio. Foi a sua segunda actuação este ano, depois de já ter estado no Porto, no dia 15 de Maio, aquando da visita do Papa ao nosso país. Sob a orientação técnica de Chloris Tavares e acompanhado por um numeroso grupo de tocadores, «os músicos da tocata», uma dúzia de pares fizeram reviver os bons velhos tempos de rancho, fazendo esquecer o passado recente e pensando a sério no futuro. «Marcha de Espinho», «Fogueiras de S. João», «À beira-mar», «Barcos em terra» e «Desafio» foram

as cinco danças interpretadas, com que terminou a primeira parte do programa.

A noite ia avançando, mas o público não arredava pé. Novamente em palco o grupo coral, na abertura da segunda e última parte. Mais oito interpretações, a saber: «Canção da vindima», «Digo-dai», «Coro das maçadeiras», «Ó meu amorzinho», «Luizinha», «Olhos negros», «Cavalo selvagem» e por fim «Canticorum jubilo», antecederam mais um bom momento de fado, com a presença de Maria Adelaide (chegada de uma digressão de 14 dias pela R.F. Alemã e por França) e novamente do consagrado Olímpio Capela que, da maneira que lhe é tão peculiar, fez, mais uma vez, vibrar os presentes.

Para encerramento do sarau de arte exibiu-se ainda o renovado Rancho Juvenil, acompanhado de alguns pares infantis. «Vareira», a solo, «Sobre as ondas», «Desgarrada vareira», «Vareira» e «Vira de Espinho» foi o completar de um vasto e agradável reportório que a todos agradou e ajudou a passar uma noite diferente, já que em foco estava o aniversário da colectividade.

A PEQUENA ARMANDA FOI A MAIOR DA FESTA

Maria Armanda considerada a maior revelação nacional da canção infantil, foi a grande atracção da festa infantil.

Houve mesmo quem a tenha considerado uma «princesa» no «reino» do Orfeão, só onde as crianças não terão comparecido em peso. Antes da sua actuação, componentes do Orfeão abriram a sessão de variedades. Foram eles Rosa Silva, Antonino e José Folha. Seguidamente foi a vez do Rancho Juvenil de Espinho, e para encerramento da primeira parte a jovem Maria Armanda. Esta cançonetista infantil, com apenas 7 anos de idade, é já uma promessa da canção portuguesa, sendo mesmo o ídolo da juventude, após o seu aparecimento na caçadeira com a célebre interpretação, «Eu vi um sapo».

Na segunda metade da tarde repetiu-se a ordem das actuações, tendo o espectáculo terminado pelas 19 horas, debaixo de um entusiasmo que era mais contagiante na muidagem presente.

CASOS

Se fosse na época alta poderia ter sido uma tragédia

Incêndio no Campismo Municipal consumiu uma «Roulotte» em segundos

Uma «roulotte», matrícula AG-96-64, pertença de Marçal Oliveira Duarte, residente na Rua 9 n.º 295, vereador do pelouro camarário das Obras, ardeu completamente, quando se encontrava instalada no Parque de Campismo da Av.ª 24 (Campismo Municipal).

O incêndio verificou-se pelas 14h30 da passada quinta-feira, devendo ter tido a sua origem num aparelho frigorífico que terá sido ligado momentos antes do sinistro. Promptamente solicitadas, as duas corporações de bombeiros rapidamente acorreram ao local, nada podendo fazer para salvar a caravana, a não ser impedir que o fogo se propagasse a outras próximas,

como poderia ter acontecido.

No entanto, como nos disseram no local, a época alta da frequência daquele parque só será atingida em meados de Julho e Agosto, pelo que se o sinistro se tivesse verificado nesses meses poderia ter sido uma tragédia.

Antes ainda da chegada dos «soldados da paz» foi utilizado um extintor, ao serviço do parque, no combate às chamas que, infelizmente e diríamos mesmo por azar, não chegou a funcionar, o que em certa medida terá impedido a neutralização do incêndio.

Os prejuízos, cobertos por um seguro especial, estão orçados à volta das quatro centenas de contos.

«MARRECO» E «BATATA» ASSALTARAM A MARISQUEIRA

A PSP de Espinho, através de rapidíssimas diligências efectuadas, deteve dois perigosos jovens cadastrados. Foram eles Adelino António Ferreira Machado, o «marreco», solteiro, de 20 anos, sem profissão e residente na Rua 14 n.º 1241; e Fernando Dias Martins, de 19 anos, solteiro, sem profissão, morador no lugar do Fôjo, Anta, conhecido por «batata», por na noite de 16 para 17, cerca das 2 horas da madrugada, terem assaltado o Restaurante Marisqueira, sito na Rua 19, ângulos da Rua 4 e Av.ª 2.

O primeiro a entrar no esta-

belecimento foi o «marreco», por intermédio de um postigo que dá acesso para o quarto de banho, voltado para a Avenida 2, tendo o «batata» ficado de vigia. Depois de se encontrar no interior do restaurante, o «marreco» conseguiu furtar tabaco, dinheiro e na tentativa de transportar um televisor para o exterior deixou-o cair no chão, partindo-o e inutilizando-o na sua totalidade.

Dada a gravidade dos factos os gatunos foram ouvidos pelo juiz de Instrução Criminal de Espinho, que os mandou recolher a Custódias, onde aguardarão julgamento.

CONDUZIA SEM CARTA
Joaquim Dias de Castro Teixeira, de 26 anos, comer-

ciante e morador no lugar de Barros, Silvalde, foi detido pela PSP local, por conduzir uma viatura automóvel sem que para tal estivesse habilitado. Presente em tribunal foi julgado e condenado.

CRIMINALIDADE E ACTIVIDADE DA P.S.P.

Muito embora sob controlo e com indicadores a manifestarem tendência de abaixamento, a criminalidade em Espinho, no passado mês de Maio, agravou-se no que toca a furtos de automóveis, furtos a pessoas, furtos a estabelecimentos comerciais e de ensino - diz uma nota de Imprensa do Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública.

Da actividade desenvolvida no mês anterior pela PSP na área urbana de Espinho é de salientar o seguinte: dez capturas, sendo uma por furto, uma por condução de automóvel sem carta, duas por injúrias à autoridade, duas por desordem e agressão entre cidadãos na via pública e quatro por mandato judicial.

De igual modo, foi identificado um jovem que, juntamente com outro, furtou 12 pombos-correios avaliados em 120 mil escudos e foram recuperados artigos furtados numa obra em construção, que foram entregues ao proprietário e o autor do furto entregue ao Tribunal local.

ESPINHO

Técnico da Hidrotécnica Portuguesa revela interessantíssimos pormenores relativos às obras das praias locais

Daqui a dois ou três anos a praia da cidade de Espinho já poderá apresentar o aspecto do desenho que reproduzimos na figura 1. Haverá areia a cobrir o corpo dos esporões 1 e 2, junto à Piscina Municipal e ex-Brandão Gomes, respectivamente, ficando apenas a enfrentar o oceano as cabeças ou «ilhas», como são designadas comumente — disse um técnico da Hidrotécnica Portuguesa (H. P.) quando falava, no salão nobre da Câmara Municipal, a doze técnicos espanhóis de uma entidade congénere da Direcção-Geral de Portos portuguesa. Estes técnicos deslocaram-se a Espinho, a convite do departamento governamental do eng. Muñoz de Oliveira, recentemente, como sumariamente noticiamos em edição anterior.

(Uma imagem mais exacta dos avanços do mar pode extrair-se da observação da figura 2).

Contudo, só há cerca de 30 anos é que a Direcção-Geral de Portos dispõe de levantamentos hidrográficos de onde ocorrerem os

da H. P. sobre os motivos que levaram às constantes investidas do mar em Espinho.

Para o técnico daquela empresa, que executou o projecto das obras em curso, a construção do Porto de Leixões não terá tido

Os esporões 1 e 2 resultaram da aplicação da chamada técnica de «praia em espiral». Ambos os molhes terão a robustez de um autêntico quebra-mar na cabeça ou «ilha». O corpo dos esporões, ou «caminho de acesso» será

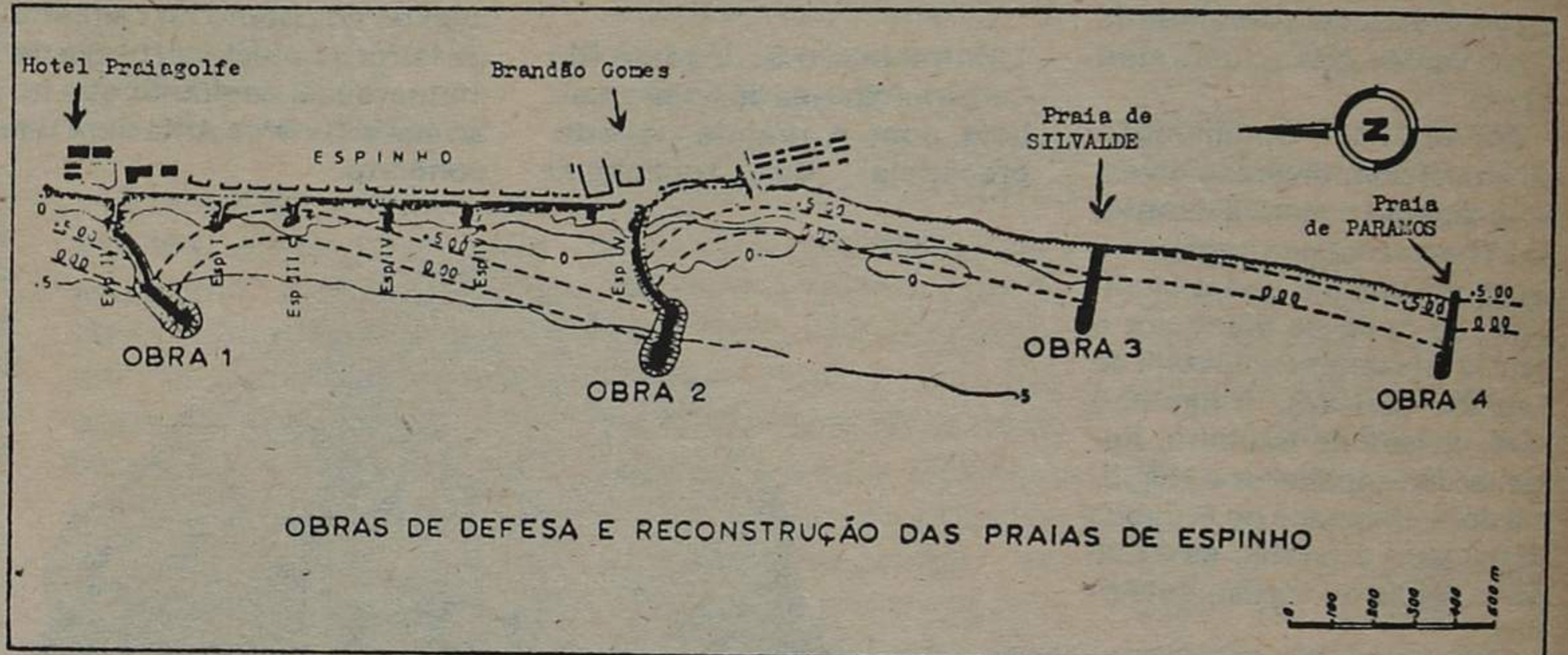


Fig. 1 - Esquema das actuais obras da praia

O técnico da H. P. começou por fazer um historial das invasões marítimas, afirmando que o caso de Espinho é um problema pontual da erosão costeira de uma vasta zona entre Leixões e o Cabo Mondego. Por isso, a Direcção-Geral de Portos decidiu, em vez de estudar somente a costa da nossa cidade, fazê-lo naquele conjunto de aproximadamente 110 quilómetros de costa.

problemas mais graves. Pode-se, por isso, afirmar com grande exactidão que desde essa altura até hoje a erosão costeira tem sido reduzida na praia citadina, embora tenha sido de 300 metros em Silvalde.

O técnico da H. P. atribuiu o pequeno avanço do mar dentro de Espinho a uma certa eficácia

qualquer relação com a erosão a sul. Pelo menos — disse — não terá as culpas todas. A principal vem, segundo ele, do Douro e de quem intervém nele, espanhóis e portugueses, através do aproveitamento hidrográfico daquele rio e da regularização do seu leito. Com isso, ter-se-á reduzido praticamente a zero a capacidade

bastante mais frágil, uma vez que se prevê virem a ser cobertos de areia, ficando a praia central com um aspecto semelhante à de Luanda.

Devido exactamente à previsão de o corpo dos esporões ficarem cobertos de areia, achou-se preferível fazê-los menos robustos que as cabeças (por motivos de ordem financeira), ainda que isso implique a necessidade de os arranjar nos próximos tempos por causa de eventuais estragos do mar.

As «ilhas» terão carapaças de «pés-de-galinha» de 30 toneladas por cima de «tout-venant» e depois um revestimento de betão. Aguentarão o impacto de vagas de 10 metros, o máximo possível.

A distanciação dos esporões prende-se com a necessidade de dotar Espinho com uma praia mais ampla e não com minipraias.

O técnico da H.P. diz que devido aos rebentamentos das ondas na zona coberta pelos esporões 1 e 2, já se está a verificar assoreamento na praia central. No entanto, o fundo do mar junto à cabeça dos esporões está dez metros abaixo da cota zero, motivo pelo qual ainda não se nota essa acumulação de areias.

Entretanto, o aparecimento de areia no lado sul do esporão 2 e norte do esporão 3 resulta não do arrastamento de areias do mar para a costa mas da movimentação das que já existiam naqueles 800 metros de praia.

Quanto à destruição que se está a verificar da praia de Paramos, o técnico da H. P. nada disse, mas o director das obras em curso, eng. Vieira de Sá, explicou-nos que isso é consequência natural dos trabalhos em curso, problema só resolúvel com a implantação de mais esporões a sul, de maneira a formar-se um «campo de esporões».

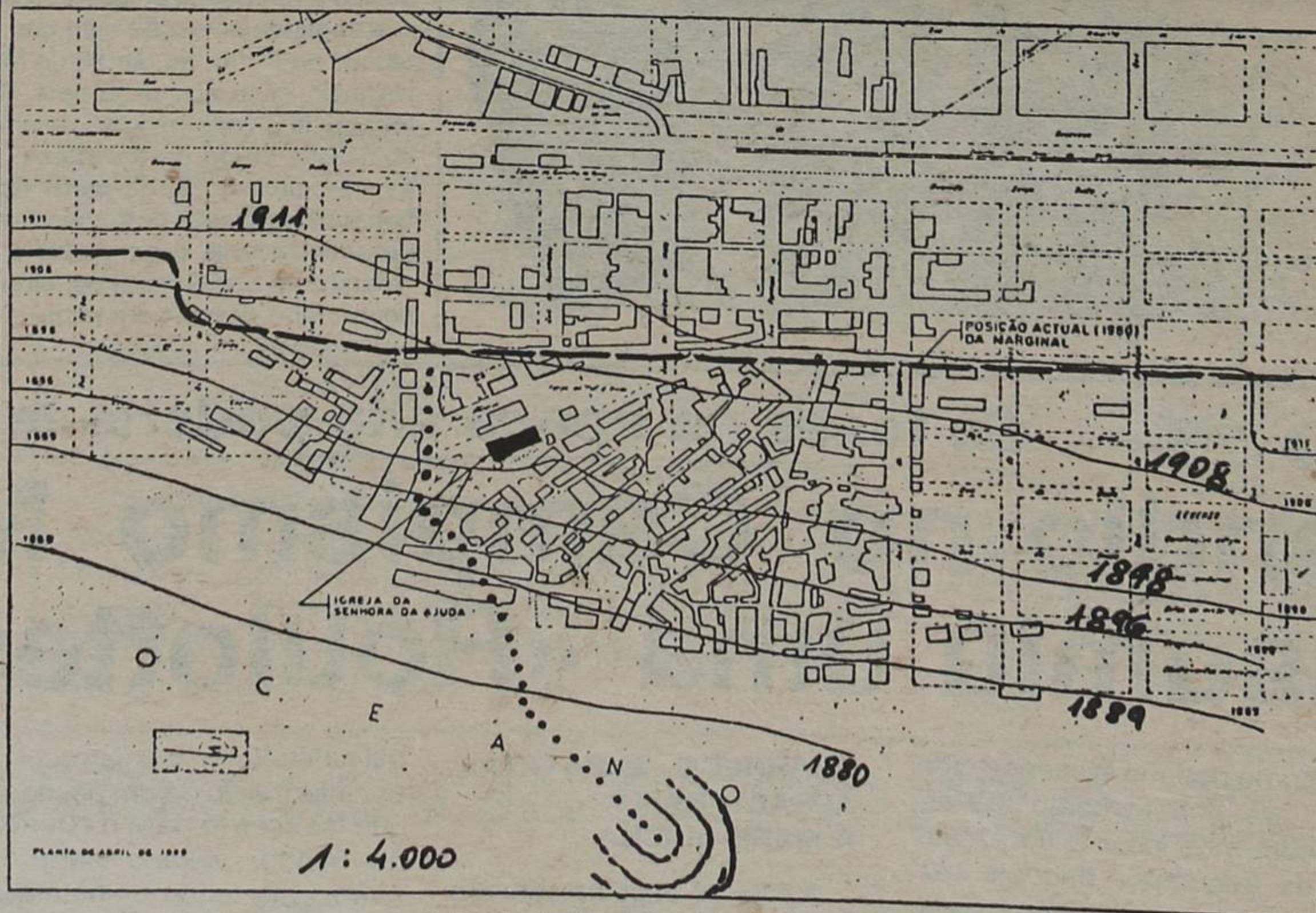


Fig. 2 - O avanço do mar desde 1880. A tracejado a posição actual da zona marginal

APESAR DE TUDO ANTERIORES DEFESAS RESULTARAM

As primeiras notícias de erosão costeira — referiu — datam de 1860 e referem-se a Espinho, então aldeia pesqueira, e ao Furdouro, do concelho de Ovar. Entre 1875 e 1911 verificou-se um recuo da praia na ordem dos 250 metros e, neste último ano, fazem-se as primeiras obras de defesa costeira, motivadas pela grande investida do oceano de 1908, que «come» praticamente todo o núcleo urbano então existente.

da defesa agora em deterioração à base de pequenos esporões de cem em cem metros e, muito particularmente, à defesa central também ainda existente.

Contudo, tanto um como outro sistema de defesa nada resultaram em termos de recuperação do areal. E é isso que se pretende com as obras em curso.

CULPAS NÃO PARA LEIXÕES MAS PARA O DOURO

Antes, porém, de nos referirmos aos trabalhos a decorrer, importa saber qual a perspectiva

fornecedora de areia do Douro, vindo tal facto a reflectir-se no avanço sobre as praias marítimas a sul.

«ILHAS» AGUENTARÃO MAIORES VAGAS POSSÍVEIS

Assim sendo, só com vultuosos trabalhos de engenharia hidráulica se poderia conseguir não só uma defesa eficaz como a recuperação do areal. No que diz respeito à praia da cidade as obras têm precisamente o duplo objectivo de impedir os avanços do mar e de provocar o assoreamento.

SUPERMERCADO DAS CORTINAS E ALCATIFAS DE GAIA

SE PRECISA DECORAR A SUA CASA

EVITE ARRELIAS E PERDAS DE TEMPO NO TRÂNSITO CIDADINO

VISITE O

SUPERMERCADO DAS CORTINAS E ALCATIFAS DE GAIA

A MAIS VASTA COLECCÃO DE TECIDOS IMPORTADOS E NACIONAIS PARA OS SEUS CORTINADOS

EXECUTAMOS SOB MEDIDA QUALQUER TIPO DE CORTINAS DECORADOR-CONFECÇÃO E COLOCAÇÃO PRÓPRIA.

ALCATIFAS das melhores marcas — O maior sortido em todo o género de TAPECARIAS — Pavimentos plásticos para cozinha e casas de banho — PAPÉIS DE PAREDE — Colocação por pessoal altamente especializado.

AV. DA REPÚBLICA, 2387 — TELEF. 398389 (JUNTO AO VIADUTO DE ST.º OVIDIO) VILA NOVA DE GAIA

ESPINHO

ATENÇÃO AOS EMIGRANTES APARTAMENTOS

Próximos da praia, na Rua 3, prontos a habitar. Desde 2.300 contos. C/ 2 q. no r/c e 1.º andar; c/ 2 q. e mansarda no 2.º.

Em construção, p/ habitar em Setembro, c/ 3 q. e garagem, área de 102 e 131 m², na esq. das ruas 16 e 3, virados a sul.

F. de Pag. através Crédito Habitação.

2 LOTES DE TERRENO

Devidamente urbanizado, no Picoto. A 100 m da estrada nacional, à entrada que liga p/ Espinho. Preço: 1.200 contos cada.

Falar: M. SALGUEIRO— Telef. 723726 e 722174 Apartado 80 — 4501 ESPINHO CODEX

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES PARA SENHORA E HOMEM BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 — Telef. 723711

Não nos impõe o silêncio sr. presidente da Câmara!

A versão local e contemporânea do lápis azul de má memória

O presidente da Câmara de Espinho quer impor o silêncio ao «Defesa de Espinho».

Por ocasião da morte do antigo director deste jornal, Fernando Barradas, um nosso redactor foi informado por José Fonseca que, a partir daquele momento iriam ser limitadas ao máximo as informações camarárias ao «Defesa de Espinho» e que, simultaneamente, lhe seria cortada a publicidade camarária.

Dizia esse senhor ter sido decidida tal atitude em reunião camarária privada e justificava as posições que o nosso jornal assumia para com o executivo que chefia.

De imediato fizemos seguir para a Câmara um ofício solicitando informações escritas e concisas sobre o que efectivamente fora deliberado, pois queríamos agir com elementos entre mãos.

Não obtivemos qualquer resposta a este ofício.

No entanto, como nunca precisamos de consultar elementos na Câmara, deixamos correr a situação, certos que ela não tinha as dimensões com que o presidente da Câmara a pintava.

Há dias, porém, precisando

de consultar a acta de uma reunião camarária — o que não chegaríamos a fazer — fomos informados pelo vereador a tempo inteiro, Marçal Duarte, que o presidente não o autorizava sem uma conversa prévia com o director interino do nosso jornal.

Dispusemo-nos a tal conversa, temos a dizer que fomos demasiadamente bem recebidos por José Fonseca e, quando saímos, trazíamos a ideia que tudo não passara de uma tempestade num copo de água e que voltaríamos a ter acesso às fontes de informação, direito por lei consagrado aos jornalistas.

Mais para «testar» as promessas do presidente da Câmara do que por necessidade de consulta, procuramos ver a acta da última sessão camarária e, qual o nosso espanto, o chefe da secretaria ainda não estava informado do resultado da nossa conversa com o presidente da Câmara. Resultado que, pensávamos nós, se saldaria na liberdade de consultarmos as fontes de informação necessárias ao desenvolvimento do nosso trabalho — é bom repeti-lo.

Tivemos de voltar à Câmara e esperar que o presidente estivesse livre para in-

formar o chefe da secretaria da situação. Depois da conversa entre ambos, o nosso redactor não pôde consultar as actas, somente foi informado pelo chefe da secretaria de pormenores que precisava. E por este também foi informado que, de futuro, sempre que fosse preciso consultar a acta de uma reunião camarária, seria necessária autorização do sr. José Fonseca!

Não tinha sido nada daquilo que o sr. presidente prometera ao nosso director interino. Aquando da longa conversa que com ele tivéramos, ficáramos com a ideia que, em igualdade de circunstâncias com outros jornais, poderíamos consultar os elementos necessários às nossas notícias, sem restrições de ordem alguma.

Isso mesmo fizemos ver ao presidente da Câmara em posterior conversa telefónica. Retorquiu-nos que de facto nos prometera ver a situação, mas que não dissera como.

UMA PREPOTÊNCIA

Estes malabarismos do senhor presidente da Câmara para dificultar a nossa acção informativa constituem um

perigo maior que o lápis azul de outros tempos.

Aquando da nossa conversa com o presidente da Câmara, este queixara-se das posições que o nosso jornal assumia contrárias ao seu pensamento. Apesar de citar casos quase todos ocorridos quando dirigia este jornal o falecido Fernando Barradas, fizemos-lhe ver que cada um tem a sua opinião, que teria de respeitar a nossa, como nós a dele.

Em relação a notícias que dizia deturpadas, fizemos-lhe ver precisamente que elas resultavam da dificuldade que a Câmara nos levantava para recolher elementos. Mais lhe dissemos, a pergunta sua: que tínhamos condições para elaborar notícias isentas se na Câmara nos fosse garantido o acesso à informação sem quaisquer restrições. Mas insistimos que os textos de opinião, reflectiriam a nossa opinião e não a dele, o que é perfeitamente legítimo num país livre.

E num país livre, o acesso às fontes de informação não pode ser negado por ser negado aos jornalistas. Muito menos se pode negar a um jornalista devidamente credenciado para exercer a sua

profissão aquilo que se facilita a quem o faz sem carteira profissional.

O que o sr. presidente está a querer fazer assemelha-se, quanto a nós, a pura chantagem: se queres informações, escreve a meu favor, senão não levas nada.

Mas decididamente não alinhámos nisso. Não cedemos a pressões da entidade patronal, muito menos cedéramos às de um qualquer presidente da Câmara.

Queremos escrever em liberdade. Queremos exprimir o nosso pensamento sem estarmos sujeitos a uma qualquer forma de censura.

Queremos ser jornalistas com todas as letras.

E sê-lo-emos. Mesmo pagando o preço que certos indivíduos que mais parecem candidatos a ditaduras nos querem impor.

E quanto à atitude do sr. presidente da Câmara de Espinho para com o nosso jornal, ela será exposta ao Conselho de Imprensa e tomaremos todas as outras medidas possíveis para que possamos continuar a ser livres num país que queremos livre.

Por outro lado, quanto ao

corte da publicidade camarária ao nosso jornal, a nossa administração enviou ao Executivo um ofício oferecendo os espaços publicitários necessários até ao fim do presente mandato. Também nem sequer obtivemos resposta. O sr. Fonseca prefere gastar o dinheiro dos contribuintes a pagar a publicidade noutros jornais a aceitar uma proposta que pouparia umas centenas de contos aos cofres municipais.

Refira-se também que em conversa com o vereador Marçal Duarte este, como não podia deixar de ser, se manifestara contra a atitude do presidente da Câmara, que dizia estar a «queimar-se».

Está, sem dúvida, e está a procurar «fósforos» no decano dos jornais locais que, por isso e até por ele o ter dirigido em tempos, lhe devia merecer mais respeito.

Benjamim Dias, o fundador deste jornal, teve também problemas um dia com um certo presidente da Câmara. Tal presidente da Câmara ficou no anonimato e Benjamim Dias continua a ser a «musa» inspiradora daqueles que, como nós, lutam por um Espinho melhor.

G.J.

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

ALMOCE
JANTE E CEIE

NO
RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

Telefones: 720294-720391

Ângulos das Ruas 8 e 25 — ESPINHO

SNACK-BAR
S. PEDRO

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS
DA MANHÃ
COM COZINHA
PERMANENTE

RESTAURANTE CASA BRANCA

Totalmente remodelado e ampliado, salões próprios para casamentos, banquetes, congressos, passagem de modelos, com capacidade para 1500 pessoas.

Almoce ou jante, no moderníssimo salão do 1.º andar, com magnífico panorama sobre o Atlântico.

Descanso semanal às segundas-feiras

Telefones, 9810269 e 9810322

PRAIA DE LAVADORES — V. N. GAIA

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Azulejos — Loijas Sanitárias — Pavimentos — Tijolos — Telhas — Abobadilhas — Cimentos — Lava-Loijas e Banheiras — Acessórios Decorativos — Armários de Cozinha e Casa de Banho — Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 — Telef. 722699
Apartado 220 — 4503 ESPINHO Codex

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

CONCHA DO MAR

RESTAURANTE — SNACK-BAR
CAFÉ

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ
PRATOS REGIONAIS — SERVIÇOS À LISTA
MARISCOS SEMPRE FRESCOS
— SALA PARA BANQUETES —

FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE
Avenida 24, n.º 827 — Telef., 721630 — ESPINHO



O passado, porque passado, deve ser enterrado? A razão da existência resume-se ao «*modus vivendi*», Não. A História, ciência da pesquisa, do jamais parar de investigar, das conclusões nunca *ad infinitum*, de um rio, o da identidade de um povo, ou de vários povos. Ayala Monteiro viu com olhos de historiador histórico-documental luso-brasileira, basculando documentos interessantíssimos não somente para a pesquisa histórica mas também para o vulgar cidadão que aprendeu nas escolas uma História sobre quantas folhas do livro do passado.

EXPOSIÇÃO HISTÓRICO-DOCUMENTAL LUSO-BRASILEIRA

O Instituto de Investigação Científica Tropical, mediante o seu Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), organizou uma importante exposição histórico-documental luso-brasileira.

Para a inauguração — no Salão Nobre da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa — foram convidados o ministro da Educação e Universidades e os secretários de Estado dos Negócios Estrangeiros e do Ensino Superior. Estiveram presentes, entre outras individualidades, o ministro da Cultura, Lucas Pires, o presidente do Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT), prof. dr. Cruz Silva, o embaixador do Brasil, os doutores Maria Luísa Abrantes, Cunha Leão, Florentino Cardoso e, como representante da firma que imprimiu os catálogos alusivos à documentação exposta, o Carlos Soares Gomes.

A presente exposição esteve em Brasília, no Salão Nobre do Congresso Nacional, no Rio de Janeiro — no Palácio Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores, onde o dr. Isaú Santos, director do Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), deu uma conferência — e em S. Paulo, no Museu da Casa Brasileira.

DOCUMENTOS ORIGINAIS

A par da riqueza incalculável de cartografia, iconografia, diários de bordo, figurinos militares e panorâmicas brasileiras, figuram uma gravura do cosmógrafo João Teixeira, de 1645, em que linhas vermelhas assinalam o alcance de tiro dos canhões a partir das fortificações em alerta contra os holandeses e espanhóis; um ofício de 5 de Julho de 1770 do vice-rei do Brasil, marquês do Lavradio, para o conde de Oeiras e marquês de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Melo, sobre a plantação de árvores tapinhoá, cuja madeira é a mais apropriada para a construção de barcos; a primeira Constituição brasileira, num REGIMENTO de 1548 dado pelo rei D. João III ao primeiro governador-geral do Brasil, Tomé de Sousa, no qual lhe transmite instruções para o bom governo daquele Estado; uma CARTA RÉGIA de D. José, de 8 de Maio de 1758, para o governador e capitão-general das capitanias do Rio de Janeiro e Minas Gerais, Gomes Freire de Andrade, para que faça restituir os índios à inteira liberdade das suas pessoas, bens e comércio; um mapa geral da Nova Colónia do Sacramento, de 24 de Outubro de 1772, feito pelo governador António Pedro de Vasconcelos, com guarnição, munições, irmandades, profissões, número de fogos e habitantes, nascimentos e óbitos, animais, entradas e saídas de embarcações; um mapa de carga remetido da Cidade do Rio de Janeiro, em 1760, para Sua Majestade, no qual é declarada a carga de diamantes, ouro, prata e calculado o imposto; um REQUERIMENTO de António Isidoro da Fonseca ao rei D. João V, pedindo licença para estabelecer uma imprensa nas cidades do Rio de Janeiro ou da Baía, requerimento esse que foi indeferido por despacho de 25 de Maio de 1750. A ordem régia de 10 de Maio de 1747 já mandara sequestrar todas as letras de imprensa que fossem encontradas no Brasil. António Isidoro da Fonseca foi o primeiro tipógrafo e editor que tentou introduzir a imprensa no Brasil.

ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO — VIVEIRO OU TÚMULO DO PATRIMÓNIO HISTORIOGRÁFICO COLONIAL?

O passado, porque passado, deve ser enterrado? A razão de existência resume-se ao *modus vivendi*? A História é a mãe da cultura. Se a civilização é o avanço do Homem no mundo, a cultura é o avanço do Homem no espírito. A História, ciência da pesquisa, do jamais parar de investigar, das conclusões nunca *ad infinitum*, é como o fluir de um rio: admirá-lo enaltecendo as ondas nacionais é acender o rastilho do nacionalismo narcisista, mas pôr uma pedra a entrar-lhe o fluxo, renegá-lo, é originar uma crise de identidade de cuja queda numa neurose colectiva nem os discípulos de Freud, nem qualquer *deus ex machina*, a conseguem salvar.

O edifício do AHU, com o aroma do passado glorioso misturado com o do café matinal para os seus funcionários, diz-nos que está vivo e bem vivo. O vai-vém de historiadores e técnicos de catalogação substituiu o roçar de vestidos aristocráticos de mui formosas damas, condes, marqueses, embaixadores estrangeiros e toda a fina flor das épocas históricas.

«Desde que o dr. Isaú Santos e a equipa que o rodeia mergulharam nos cantos e recantos do AHU, tem-se avançado significativamente à descoberta do espólio de importância fundamental para a nossa cultura», declarou-nos um historiador e funcionário do IICT, que esteve dez anos na Biblioteca de Évora em contacto directo com centenas de documentos. Depois de uma pausa, afirmou: «A exposição foi um êxito nas três cidades brasileiras. A receptividade dos brasileiros é entusiástica. A nossa história está ligada. Eles vêm cá constantemente para conhecerem o seu país. A delimitação das fronteiras continua em aberto. Nós temos cá tudo. Há pouco tempo estive no IICT uma delegação de Angola. A barragem de Cabora Bassa... Qual é o tipo de solo, cultura, antes de ser o que é? E esta, ah? Como é que se pode saber, se hoje aquele solo está inundado? A resposta está no IICT! Bem, isto é apenas um exemplo.

«Quanto à exposição no Salão Nobre da reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, o objectivo é dar a conhecer aos portugueses o valor do AHU, que é menos conhecido que a Torre do Tombo, e o seu recheio documental sobre a nossa história ultramarina. Por exemplo, 95 por cento da população portuguesa ignora que o Brasil já era conhecido em 1492. No *Esmeraldo Situ Orbis* (manuscrito na Biblioteca de Évora), Duarte Pacheco Pereira diz ao rei que descobrira terras novas. O ano de 1500 é a data oficial por causa dos espanhóis. Não nos esqueçamos do Tratado de Tordesilhas!... O Jaime Cortesão também se refere ao facto».

A nossa equipa de reportagem, durante a visita ao AHU, observou muitos documentos a servir apenas gatos de biblioteca, ou seja, ao pó. Perguntámos ao historiador do IICT por que não existiam mais funcionários a dar o seu contributo ao pilar da cultura portuguesa — a História.

«Talvez daqui a uns vinte anos ter-se-á um conhecimento completo e perfeito do espólio do AHU. Presentemente faz-se um trabalho valiosíssimo. Mas é qualquer pessoa que lê um documento

do século XVI ou XVII? Os professores formados em História vão para o liceu e não para qualquer instituição de investigação. Os ordenados são baixos! Só o Brasil está mais ou menos conhecido. E o resto? Tudo demora tempo, não é de um dia para o outro. O AHU serve apenas os investigadores. Porém, para a investigação é necessário os documentos estarem classificados... Respondo, respondendo. Qual é a pergunta? Não, a nossa história não é vergonhosa porque os outros fizeram bem pior, talvez com mais habilidade. 98 por cento da população nacional não sabe o que é o IICT.

Em 10 de Março de 1758, Manuel de Saldanha de Albuquerque, que fora Governador e Capitão-General da ilha da Madeira, foi nomeado vice-rei da Índia e recebeu o título de Conde da Ega. Depois de chegar, então, o Palácio do Pátio do Saldanha passou a ser conhecido por Palácio da Ega.

Os Saldanhas distinguiram-se na Restauração. A Casa Nobre do Pátio do Saldanha cabe ao dia 13 de Dezembro do seu Morgado contribuiu com os oito Saldanhas que no primeiro de Dezembro de 1640 concorreu a uma feliz aclamação que pôs no Trono Português a Casa de Bragança.



O frontespício do Palácio da Ega, onde funciona o Arquivo Histórico Ultramarino

Fazemos trabalhos de importância internacional. Desde 1945, o IICT já publicou mais de 1000 livros científicos. Qual é o departamento português que tenha feito o mesmo? Desde 1980 que o IICT vai à feira do livro. Nunca se venderam tantos livros como agora. Porquê? Agora é que se interessam?! Não sei responder».

BREVE HISTÓRIA DO PALÁCIO DA EGA

Não há qualquer anacronismo entre os salões do celeberrimo Palácio da Ega e os documentos únicos que alberga.

Os Saldanhas da Junqueira, nobilíssima família aristocrática castelhana, fixaram-se em Portugal cerca de 1475, quando Diogo de Saldanha acompanhou, como mordomo-mor e secretário, a princesa D. Joana de Castela — a Excelente Senhora — noiva de Afonso V.

António de Saldanha, filho segundo de Diogo de Saldanha, nasceu no nosso país e foi progenitor da tão célebre casta em Portugal.

Aires de Saldanha, filho de António de Saldanha, foi o fundador do morgadio da Junqueira e, portanto, do ramo dos Saldanhas que acabou com o 4.º Conde da Ega. Antes de partir para a Índia, como vice-rei, em 4 de Abril de 1600 (nomeado por Carta Régia de 21 de Fevereiro do ano supramencionado), Aires de Saldanha instituiu um morgadio das terras de seus bens, tomando nelas a sua Quinta das Caldas no sítio da Junqueira, que compreendia desde as escadas de Santo Amaro até Belém.

PREPARATIVOS DA RECEPÇÃO AO EMBAIXADOR DO XERIFE DE MARROCOS

Está iminente a vinda a Portugal do embaixador do Xerife de Marrocos. A família Real está em Vila Viçosa. Paire alguma inquietação em Lisboa. Em ofício de 4 de Novembro de 1777, o conde nomeado para assistir o diplomata marroquino Hajji Abdalmajide Alazraque informa o secretário de Estado da Marinha e Domínios Ultramarinos para fora logo ver a *Caza da Junqueira da Senhora Condeça da Ega, a qual pôde servir para a acomodação do Embaixador de Marrocos se este trouxer mayor Cometiva que o precedente. Nelas ditas Cazas havia alguns pequenos embarassos que se achão vencidos, espero que amanhã, no outro dia fique em estado de poderem receber Excellentissimo Hospede.*

Emfim, Eu tenho tomado as minhas medidas e creio que vencerey a Armação da Casa de alugueis, que alem de improprios, me não parecem decente para uma Caza, que S. Mag. e mandou preparar para este fim.

No dia 8 de Novembro, o condutor João António Pinto da Silva comunica ao secretário de Estado: *A Caza da Junqueira da Senhora Condeça da Ega se acha prompta para a hospedagem do Embaixador de Marrocos, a qual está armada com Panos de Raz, Quartinados de Damasco, Bofe dourados com Pedras, Cadeiras de Damasco, e de outras qualidades, Alcatifas, e Esteiras; e não se alugou couza alguma, porque tudo bastava lhey nas partes em que as havia, e conclui*

endi»?
 infinitum», é como o fluir de
 uma importante exposição
 aqueles que se dedicam à
 que apenas lhe abriu umas

DOCUMENTAL

também se achão Camas prompts, Roupa de
 a qualidade, Bateria de Cozinha, Pratta com-
 petente, e Despença provida do necessario.

Depois de chegar a Lisboa, o embaixador
 marroquino recebeu, no dia 20 de Novembro do
 ano de 1777, o ministro da Alemanha. No dia 30, foi
 visitado por D. Diogo de Noronha e o Conde de
 Deiras. No dia 13 de Dezembro do ano supracitado,
 embaixador de Marrocos teve o gosto de depois
 jantar de ver passar no Tejo Suas Megestades e
 Altezas nos Reaes Escaleres em que vinhão da
 jornada de Vila Viçosa. No dia 17, encontra-se com
 Aires de Sá, Secretário de Estado dos Negócios
 Estrangeiros. No dia 18, chegam três coches ao
 Pátio do Saldanha, a fim de levarem o embaixador
 marroquino à presença da rainha D. Maria I.
 Durante as invasões francesas, o Palácio da
 Ega foi assiduamente visitado pelo general Junot.

O RECHEIO DO PALÁCIO DA EGA

Frequentado por ilustres figuras nacionais e
 estrangeiras, nele existiam loiças e tecidos da Índia
 e da China remetidos ou trazidos do Oriente pelo 1.º
 Conde da Ega; Mobiliário do maior requinte, talvez
 obedecendo aos desenhos da eminente Marquesa
 de Alorna (sogra de Aires de Saldanha de Albu-
 querque Coutinho Matos e Noronha, filho do 1.º
 Conde da Ega); uma galeria de pintura admirável
 pela sua magnificência, com mais de 100 quadros,
 entre os quais três de Grão-Vasco — O Senhor com
 a cruz às costas a caminho do Calvário no encontro
 com a sua Santíssima Mãe, o Nascimento de Cristo,
 e a Fuga para o Egipto.

A livraria também possuía preciosidades.
 Basta atentarmos na seguinte raridade: *Vita
 Christi*, escrito por Ludolfo da Saxónia (?-1377) e
 trazido por Fr. Bernardo de Alcobaca, em 1445. Foi
 o primeiro livro impresso em Portugal, em 1495,
 embora a invenção de Gutenberg já se houvesse
 estreado no nosso país em 1487, ano em que
 Bartolomeu Dias dobrava o Cabo da Boa Espe-
 rança.

DO ESPLENDOR

A DECADÊNCIA

O esplendor do ambiente aristocrático sofreu o
 primeiro abalo ao ser ordenado o Sequestro da
 Casa do Pátio do Saldanha pelo Juizo da Inconfi-
 dência (dia 11 de Outubro de 1808) e no dia 15
 embarcava o Conde da Ega com a família para o
 exílio. A Aires de Saldanha de Albuquerque Couti-
 nho Matos e Noronha era-lhe tirado o título. Contri-
 buiriam para o facto as idas de Junot ao Palácio da
 Ega?

Na *Gazeta de Lisboa*, de 12 de Fevereiro de
 1813, anunciava-se o leilão dos bens móveis
 confiscados a Aires de Saldanha e Albuquerque e
 que constava de «huma grande livraria, delicadas
 pinturas e outros objectos de valor».

William Beresford, na altura Conde de Tran-
 coso, desejou então instalar no Palácio da Ega o
 seu Quartel General, intento que acabou por ver
 satisfeito. O seu êxtase foi tal, que em Julho de
 1815 faz saber a D. João VI que pretende ser
 proprietário do Palácio da Ega. O irmão do ex-
 Conde da Ega, Joaquim de Saldanha, protesta:
 «... e que não he possível que Vossa Alteza Real
 queira fazer passar a mãos e administração

aquella caza e solar, onde nascerão e morrerão
 illustres e dignos heroes de huma familia coberta
 dos mais relevantes serviços, caza d'onde sahirão
 armados no 1.º de Dezembro de 1640 oito Saldan-
 has para sacodirem o jugo de Hespanha, e
 pôrem a corôa na cabeça do Senhor Rey Dom
 João o 4.º».

O processo arrastou-se até 1820, ano em que,
 por Decreto de 3 de Agosto, El-Rei D. João VI doa o
 Palácio do Conde da Ega ao Marechal Beresford.

Em Setembro de 1820, o Conde da Ega,
 mediante autorização Real, vem novamente habitar
 o Palácio do Pátio do Saldanha, numa deca-
 dência lastimosa (já havia servido de hospital e
 Quartel General).

Em 12 de Janeiro de 1827 falece o Conde da
 Ega e o Marechal Beresford origina nova contenda
 pela posse do palácio. Depois de a rixa correr
 tribunais portugueses e ingleses, Antão José Jo-
 aquim de Saldanha Albuquerque, o 4.º e último
 Conde da Ega, recupera o palácio. Logo depois
 exigiu lord Beresford e obteve do governo portu-
 guez uma indemnização, alegando que aquelle
 palacio lhe havia sido dado em remuneração de
 serviços.

O 4.º Conde da Ega, movido pela insuficiente
 situação financeira, vendeu toda a propriedade ao
 conselheiro Jerónimo de Almeida Brandão e
 Sousa, tornado Barão de Folgosa no ano de 1843.

Em 15 de Dezembro de 1919, a Quinta do
 Pátio do Saldanha é novamente vendida. Passa
 para a posse do Ministério das Colónias, espe-
 cialmente para o Conselho de Administração do
 Hospital e Sanatório Coloniais.

Por Decreto n.º 19:868, de 9 de Junho de 1931,
 cria-se o Arquivo Histórico Colonial, hoje Arquivo
 Histórico Ultramarino.

SE, ANTES DO 25 DE ABRIL DE 1974, A
 NOSSA HISTÓRIA ERA TIDA COMO PARCIAL
 POR ALGUNS SECTORES INTELECTUAIS E
 FASTIDIOSA POR PARTE DOS ESTUDIOSOS,
 HOJE TORNOU-SE NO ESPECTRO DE UM
 SENTIMENTO DE CULPA. PORQUÊ? A NOSSA
 HISTÓRIA É VERGONHOSA?

*Quem faz injúria vil e sem-razão, / Com forças
 e poder em que está posto, / Não vence, que a
 vitória verdadeira / É saber ter justiça nua e inteira.*

in Os Lusíadas

AYALA MONTEIRO

FONTES BIBLIOGRÁFICAS:

- RIO MAIOR (Marquês de), *O Solar dos Saldan-
 has em Santarém. Origem dos Saldanhas, in
 Boletim da Junta de Província da Estremadura*,
 1947, pág. 409.
- SIMÕES (J. M. dos Santos), *Os azulejos holan-
 deses do Palácio Saldanha*.
- ARAÚJO (Norberto de), *Palácio da Ega (Pátio do
 Saldanha)*.
- LIMA (Coronel Henriques de Campos Ferreira),
Iconografia da Condessa da Ega, Porto, 1927.

O «Defesa de Espinho» agradece a
 colaboração dos doutores Maria
 Luísa Abrantes, Cunha Leão, e
 Florentino Cardoso.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS
 AS
 NOITES

NA BOÏTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Thó Bandeira

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE JUNHO

BALLET BODYWORK COMPANY — Ballet inglês
 MARIA DE FÁTIMA — Fadista portuguesa
 THE MADCAPS — Trio cómico musical alemão

A nova Boîte do Casino
 É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
 EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO
 RAINHA DA COSTA VERDE



LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS
 (Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º

Telegr. Oruges

PORTO

Tel. 29908-29909-29900

REFRIGERAÇÃO

COSTA & MOLEIRO

Construção e reparações de frigoríficos comerciais,
 industriais e domésticos — Reparções de máquinas de
 lavar, esquentadores e instalações de gás.

TELEFONE, 723130 — Av. 24 N.º 285 — 4500 ESPINHO

Para o seu lar papéis pin-
 tados laváveis COLOWALL.
 Plásticos para cozinhas e
 casas de banho, alcatifas,
 etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES
 LIMA

TELEF. 721 739

Trav. da Rua 5 — ESPINHO

BREVES

Campo será relvado

Campanha de fundos para o «Avenida» em marcha

O presidente do Sporting de Espinho promoveu uma reunião com a imprensa local, em que estiveram também presentes outros directores, para fazer o ponto da situação do problema do arrelvamento do Campo da Avenida, que se encontra parado.

Na ocasião, José Fonseca deu conta dos contactos tidos com os técnicos do arrelvamento, engenheiros do Regimento de Engenharia de Espinho, empreiteiros e entidades governamentais (ministro da Qualidade de Vida, secretário de Estado dos Desportos, director-geral dos Desportos), bem como com a Federação Portuguesa de Futebol (que está disposta a dar uma participação entre 60 a 75 por cento) e Associação de Futebol de Aveiro.

O orçamento para o arrelvamento ultrapassa os 6 mil contos, quantia que inclui a manutenção do relvado, podendo eventualmente conseguir-se orçamentos mais em conta.

O REE colocou-se incondicionalmente à disposição do clube e este apenas teria de pagar o combustível e o trabalho do operador da máquina.

Conta-se, entretanto, com uma oferta de 200 contos de brita por parte do empreiteiro Bento Barreiras e vai ser iniciada uma campanha de sensibilização dos sócios para angariações de fundos, campanha essa que incidirá também nos não sócios e entidades da terra, e para a qual os jornais da terra foram convidados a colaborar.

Na angariação de fundos colaborarão jovens da OTL. Ela constará do lançamento de um sorteio de rifas semanais. Serão 2.500 rifas a 2.500\$00 cada, o que renderá entre 2 mil a 3 mil contos.

Por outro lado, a Tõmbola, que este ano funcionará na Rua 23 e na Av. 8, permitirá obtenção de mais fundos.

PORQUE AINDA NÃO ARRANCOU O ARRELVAMENTO

De acordo com decisão nesse sentido da Assembleia Geral do Clube, o «Avenida» deveria ter começado a ser relvado logo após o jogo com o Benfica. Porém, no momento tudo continua praticamente na mesma. Porquê?

Este período—disseram—tem sido para análise das obras a levar a efeito. Por outro lado, só agora foi possível o aparecimento da comissão de angariação de fundos, fundos que serão obtidos também num jantar a decorrer em 3 de Julho no Salão Paroquial (20 horas) e no seio da emigração na Venezuela, através da filial do clube, o Espinho Viva.

CAMPO PARA AS CAMADAS JOVENS

Posta de parte que foi a ideia de adquirir um terreno em Paramos para construção do campo para as camadas jovens, elas poderão vir a jogar no campo de Cassufas, da Junta de Freguesia de Anta. No entanto, os juniores, se subirem ao «Nacional» poderão também jogar no relvado.

FUTEBOL:

PLANTEL DO SCE QUASE FORMADO

Aos poucos e com o aproximar do início da época 82/83, o Sporting Clube de Espinho vai fazendo contas à vida e tem quase formado o seu plantel sénior profissional.

Depois do jovem David (ex-Cortegaça), dos regressos de Domingos (ex-Beira-Mar) e de Vítor Manuel (ex-Lourosa), os «tigres» acabam de assegurar o concurso de mais dois atletas. São eles o defesa Dinis (ex-União de Leiria) e o médio Pinto da Rocha (ex-Belenenses).

Assim, e para já, eis os 23 elementos que o SCE conta para a disputa do próximo Campeonato Nacional:

GUARDA-REDES: Mendes, Ricardo e Domingos (ex-Beira-Mar).

DEFESAS: Vivas, Balacó, Serra, José Augusto, Raul, Herminio, Dinis (ex-União de Leiria) e Vítor Manuel (ex-Lourosa).

MÉDIOS: João Carlos, Carvalho, Salvador, Abreu, Guedes, Pinto da Rocha (ex-Belenenses) e David (ex-Cortegaça).

AVANÇADOS: Mória, Moinhos, Vitorino Belinha, Armindo Nicolau.

VOLEIBOL

LEIXÕES S. C., 3-S.C. ESPINHO, 0

Como no ano passado SCE perdeu o título no final

Sábado: SCE-Esmoriz para a «Taça»

Previam-se muitas dificuldades para o S. C. Espinho na sua deslocação a Matosinhos para disputar o encontro que decidiria o vencedor do «Nacional» da 1.ª Divisão.

Para além da valia da turma do Leixões, esta tinha ainda a vantagem de actuar no seu ambiente, um recinto de exíguas dimensões, que como é natural, esgotou completamente a sua reduzida capacidade.

A anteceder o jogo grande da noite, o Leixões derrotando o C.D.U.P. por 3-1, havia já conquistado o ceptro máximo da modalidade em seniores femininos, o que levou ao rubro o entusiasmo dos seus numerosos pro-sélitos.

E foi sob um ambiente verdadeiramente escaldante que teve início o prélio entre as duas equipas que ainda tinham possibilidades de chegar ao título.

Mas cedo se vislumbrou que só muito dificilmente os matosinhenses deixariam fugir a vitória. Entrando com muita determinação, o Leixões, com Humberto e Ilídio em grande, não deu a mínima chance à equipa dos «tigres», que, com José Moreira em noite menos boa, realizou uma exibição muito aquém das suas potencialidades.

A turma da casa comandou quase sempre as operações e o marcador, pese numa ou noutra fase do jogo, a tentativa de equilíbrio por parte dos homens de Espinho. Mas estes, a actuarem com muito nervosismo, acusando nitidamente a responsabilidade do encontro, não tiveram engenho nem arte para virar os acontecimentos. Não podendo esquecer que o Leixões efectuou uma bela partida, cremos no entanto que o S. C. Espinho poderia e deveria ter feito muito mais. A equipa espinhense não acertou na marcação a Humberto, que beneficiando disso esteve verdadeiramente imparável. Também o potencial de ataque dos «tigres» esteve demasiado frágil, o que possibilitou fácil blocagem dos antagonistas que mesmo quando ultrapassa-

dos na defesa alta, tinham em Ilídio Ramos uma segunda barreira na defesa baixa. Ilídio, pequeno-grande jogador, realizou outra grande exibição, quer a distribuir, movimentando a equipa como só ele sabe, quer a defender.

Enfim, pese o ambiente que rodeou o encontro, o S. C. Espinho esteve em noite para esquecer e quando podia realmente ter virado talvez os acontecimentos, no último «set», com o resultado em 13-12, Filipe Padrão mercê de lamentável atitude em relação ao segundo árbitro, viu o cartão vermelho e a equipa sofreu a conseqüente falta técnica, passando o resultado para 14-12 favorável aos visitados. Aqui acabaram todas as veleidades, já muito ténues, do S. C. Espinho. Se os «tigres» têm ganho o «set», talvez as coisas se modificassem, pois o Leixões acusava já nitidamente os efeitos do enorme esforço desenvolvido.

Não queremos dizer com isto que se o S. C. Espinho tivesse ganho o jogo, pois isso seria extremamente difícil, mas cabe aqui uma chamada de atenção para Filipe, um atleta de apenas 17 anos que é já uma grande realidade do voleibol nacional, mas que terá de refrear os nervos para seu benefício e da própria equipa. Estamos certos de que bem formado e educado como é, Filipe já se arrendeu do impensado gesto e futuramente saberá autodominar-se, por mais pesado que o ambiente seja, pois jogador é para jogar e não para discutir as decisões do árbitro.

Resumindo: bom jogo do Leixões que mereceu incontestavelmente a vitória e o título, festejado vibrantemente pela assistência que levou os jogadores em ombros, já semi-despidos como é da praxe em tais circunstâncias.

Esperemos que o S. C. Espinho realize no próximo sábado no seu pavilhão contra o Esmoriz, uma exibição melhor que lhe permita o triunfo e a conseqüente vitória na «Taça de Portugal», já que com o Leixões afastado da

prova, estamos certos de que bastará vencer os homens da Barrinha, para ganhar o importante troféu, o que sucederia pela 2.ª vez consecutiva.

Jogo no Pavilhão Siza Vieira, em Matosinhos, 22 horas.

1.º árbitro: Alcides Gama (Lisboa)
2.º árbitro: Luís Espinhaço (Porto)

S. C. Espinho: José Moreira, Carlos Queirós, António Rocha, Filipe Padrão, Lima Teixeira, Padrão I, Baptista, Padrão II, Tomás, Maltez e Figueiredo.

Orientador: Rolando Sousa

Parciais: 15-7 (18 m) — 15-11 (34 m) — 15-13 (45 m)

RESULTADOS

Leixões-SCE	3-0
Esmoriz-F. C. Porto	2-3
Gil Vicente-Benfica	1-3
Técnico-CDUL	2-3

PONTUAÇÃO FINAL

	J.	V.	D.	P.
Leixões	14	13	1	27
SP. ESPINHO	14	11	3	25
Esmoriz	14	10	4	24
F. C. Porto	14	8	6	22
Benfica	14	7	7	21
CDUL	14	4	10	18
Gil Vicente	14	3	11	17
Técnico	14	-	14	14

NAPOLEÃO GUERRA

tome uma medida inteligente

Assine o semanário «Defesa de Espinho», Espinho, a região e o país, os desportos e os tempos livres.

Um jornalismo vivo.

Onde quer que resida, envie-nos esc.: 400\$00 em cheque ou vale postal. Faça-o para o apartado 39, 4501 ESPINHO Codex. Junte o cupão anexo, devidamente preenchido. E pertencerá à grande família que somos.

NOME

MORADA

.....

.....

.....

«DEFESA DE ESPINHO»

MEIO SÉCULO A (IN)FORMAR

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que:

Para quem faz uma viagem longa a solução mais prática e eficaz para combater a fadiga e a sonolência é fazer uma pausa de 2 em 2 horas.



concurso



Nome

Morada

Localidade Tel.

Código Postal



DEFESA NA EUROPA

FUTEBOL

Começar a perder e terminar em beleza

Do nosso enviado especial Paulo Malheiro.

Na continuação da digressão do Clube Académico de Espinho à República Federal Alemã e a França, a sua equipa de futebol, depois do jogo amigável realizado em Kaiserslautern, contra a Portuguesa de Desportos, num encontro que terminou favorável aos espinhenses por duas bolas a zero, jogou mais uma partida de carácter amigável. Depois foi a abalada para terras gaulesas...

Dia 2/6:

Jogo amigável em Mainz

U. D. P. MAINZ 1-C. A. ESPINHO 1

Jogo no: Sportplatz de Bretzenheim (piso relvado).

ACADÉMICO - Paulo (Miro); Mini (Fernando), Tino, José Augusto e Alfredo (Baptista); Mascarenhas (Beto Faustino), Fernandito (Serra) e Bessa; Hermínio, Loureiro (Beto Reis) e Beto (Pedro).

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Sousa inaugurou o marcador para a União Desportiva Portuguesa de Mainz aos 24 minutos, após Abílio ter batido em corrida a defesa acadêmica e ter endossado o esférico ao seu colega de equipa.

O empate não tardou a surgir e aconteceu aos 39 minutos (passados 15), por intermédio de LOUREIRO, num belo golpe de cabeça a dar conclusão a um excelente centro vindo da direita.

Até final do encontro ambas as equipas lutaram muito, contra uma temperatura de 30 graus que se fazia sentir à hora do jogo (19h30) e na ânsia de quererem alterar o resultado. Tal esteve para acontecer, para a banda dos acadêmicos, mas a defensiva da turma de emigrantes conseguiu evitar a derrota.



Esta a equipa principal da ADP de Soissons, através da qual e de três dezenas de seus «bons» amigos, ao Académico de Espinho foi mais uma vez possível estar em Soissons, e em França.

Pelo CAE alinharam elementos extra equipa, casos do fadista Jorge Serra (já jogou no SCE alguns anos) e de dois espinhenses radicados há longos anos na RFA: Alberto Reis e Alberto Faustino que labutam na cidade de Rüsselsheim que dista de Mainz, apenas 13 km.

EM FRANÇA - DIA 5/6

Jogo amigável em Soissons

RACING DE SOISSONS 3

C. A. ESPINHO 4

Jogo no: Stade des Presles (piso relvado). ACADÉMICO - Miro (Paulo aos 61 m.); Alfredo, Freitas, José Augusto e Fernando; Mascarenhas (Baptista aos 43 m.), Fernandito (Mini aos 52 m.) e Beto; Passos (Pedro aos 31 m.), Loureiro e Bessa.

Ao intervalo: 1-0.

Na 2ª parte: 0-1.

No final do tempo regulamentar: 1-1.

O Racing de Soissons, turma francesa que disputa a I Divisão Regional da Província de Picardie, abriu logo a contagem aos 3 minutos de jogo. A partir daí esperava-se que os acadêmicos fossem goleados face ao valor do adversário. No entanto a equipa recompôs-se foi controlando o jogo à medida que o tempo ia passando e aos 42 minutos (cada parte tinha 30 minutos e haviam 3 meias partes de jogo) LOUREIRO num espectacular remate de cabeça (sempre ela, a tolinha) anichou o esférico no fundo das redes, após um bom centro do jovem Pedro.

Até ao final dos 90 minutos o marcador não mais viria a sofrer alteração, apesar das escandalosas perdas dos avançados do Académico. Em virtude de se ter de encontrar um vencedor, para

atribuição de troféus, houve necessidade de se recorrer à marcação de grandes penalidades.

Alfredo marcou; Miro falhou; Bessa idem; Baptista fez o 2-2; e depois de o Racing ter desperdiçado a última oportunidade, Fernandito apontou o 2-3, ante a enorme alegria que invadiu as hostes acadêmicas. O Académico vencera a partida por 4 bolas a 3 e apesar de a mesma ter tido um carácter amigável, os jogadores nunca viraram a cara à luta e o triunfo foi inteiramente bem recebido.

Dia 6/6:

Torneio Internacional

de Soissons

Jogos no: Stade des Presles.

JOGOS

A. D. P. Soissons-A. S. Pernant 1-0

(1-0 ao intervalo)

A. S. Pernant-C. A. Espinho 1-2

(1-2 ao intervalo)

A. D. P. Soissons-C. A. Espinho 4-5

(0-1 ao intervalo)

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J	V	E	D	F	C	P
C. A. Espinho	2	2	-	7	5	4	
A. D. P. Soissons	2	1	-	1	5	2	
A. S. Pernant	2	-	-	2	1	3	0

Este torneio internacional com a presença da amiga colectividade de emigrantes portugueses que é a Associação Departamental dos Portugueses de Soissons, da A. S. Pernant, turma que milita na II Divisão Regional da província e obviamente do Clube Académico de Espinho, não foi da organização da própria A. D. P. de Soissons, como estava previsto. A divergência entre seus directores, uns

da chamada facção «Braga» outros da facção «Espinho», levou umas três dezenas de dedicados associados e amigos, comandados pelo incansável Fernando Freitas, a organizarem o torneio, bem como o jogo disputado na véspera contra o Racing e ainda a custear as despesas de alojamento durante quatro dias: 3, 4, 5 e 6 de Junho, na tão querida cidade dos espinhenses que já é Soissons.

O Académico sagrou-se vencedor incontestado da prova, ao derrotar, por grandes penalidades, a equipa da ADP. No final do tempo regulamentar o resultado encontrava-se em 3-3. Hermínio falhou; Miro marcou; Bessa idem; Loureiro falhou!... quando o CAE vencia por 1-2; para Pinto, dos locais, perder a derradeira oportunidade.

Contra a A. S. Pernant os tentos acadêmicos foram apontados por BESSA aos 4 minutos e por LOUREIRO (sempre ele) aos 23, depois de os franceses terem empatado aos 11 minutos. Loureiro aos 18 minutos falhou uma grande penalidade.

(Continua)

ANDEBOL

Cidade irmã de Espinho pretende ser Kaiserslautern

«A cidade de Kaiserslautern gostaria de ser cidade irmã da vossa cidade de Espinho» - palavras de congratulação do vereador do pelouro desportivo da Câmara (Rathaus) de Kaiserslautern, senhor Bretz, transmitindo as palavras do presidente daquela edilidade, que não pôde estar presente à recepção, que aquela cidade promoveu em honra da caravana de Andebol de Sete, do Sporting Clube de Espinho.

DOMINGO, 23

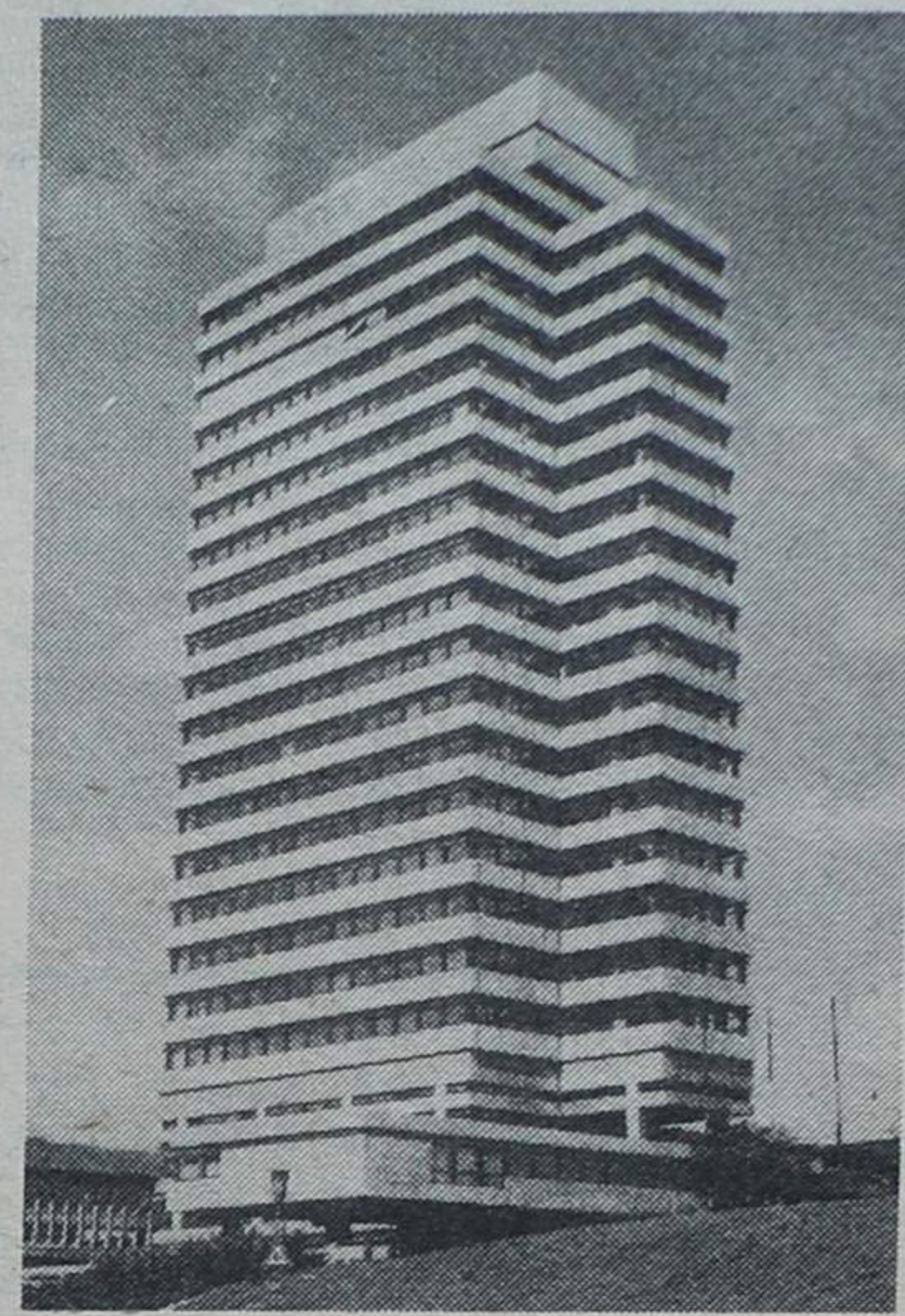
- A LONGA VIAGEM ATÉ À CEE

Este foi, quanto a nós, o ponto alto do primeiro dia em terras germânicas de uma comitiva de 22 pessoas que arrancou no dia 23 de Maio em direcção à Europa Central. A viagem entre a Póvoa de Varzim, onde o SCE jogou para o «Nacional», e a RFA foi longa e contrariamente às previsões registar-se-ia um considerável atraso de cerca de 8 horas na chegada a Kaiserslautern. A saída, claro que, verificou-se de Espinho, e a vitória alcançada na Póvoa contra o Desportivo local foi um aperitivo muito especial, já que os poveiros haviam empatado cá por 25-25 e desta feita os «tigres» ganharam por 22-25. Também ao jeito de aperitivo, mas que não foi «bebido» por todos, foi a entrega de 18 blusões/kispo, marca «Toyota», com que a empresa Salvador Caetano quis brindar os atletas e dirigentes espinhenses. Aliás só graças àquela prestigiosa empresa do ramo automóvel é que esta digressão do Sporting de Espinho foi possível, pois a «Toyota» colocou à disposição da Secção de Andebol três carrinhas «Hiace», cabendo apenas à mesma o pagamento do combustível.

Com passagem da fronteira de Valença/Tuy pelas 21h30 (22h30 hora espanhola) a caravanas atingiu a meia-noite de domingo, dia 23, quando se encontrava a 25 Km de Orense. Pelas 4h30 e quando se atravessava a região deserta de Benavente, a comitiva «caçou» uma «pobre» lebre que inadvertidamente atravessou a estrada, sendo apanhada pela carrinha que comandava a caravana. Atingida a cidade de Palência, pelas 4h55, as carrinhas foram novamente atestadas, quando já o tinham sido na vila de Valença. Enquanto o gasóleo custava, no nosso país a quantia de 30 escudos/litro, ali na vizinha Espanha o preço é sensivelmente o mesmo, custando 43 pesetas. A passagem por Burgos verificou-se às 6h30 e enquanto no Rádio Nacional de Espanha se ouvia o fado da «Mariquinhas» por Amália Rodrigues, na estação francesa da France-Inter se podia escutar a «Grândola Vila Morena» do José Afonso. Cidade de Vitória, já em pleno País Basco, é atingida pelas 7h50, onde se paga a primeira portagem, ao entrarmos numa rede de auto-estradas que nos levariam à fronteira. Por três viaturas o preço foi de 295 pesetas, mas haveria mais...

Antes de atingirmos San Sebastian (por fora), pôde-se constatar em várias paredes e muros ao longo do percurso «slogans» da Eta, tais como: «Trabalhar menos, para trabalhar mais». Este «slogan» refere-se à luta contra o desemprego, pois aquela organização para a libertação do País Basco reivindica que trabalhando-se menos horas, mais desempregados poderão trabalhar o que, em certa medida, tem a sua lógica.

Chegamos à fronteira de Irun/Hendaye pelas 10h35 onde foram cumpridas as formalidades alfandegárias, nomeadamente a emissão da «carta verde» que é o seguro de qualquer viatura em países europeus como os da CEE. E enquanto os dois vizinhos da Península não entram na CEE (Comunidade Económica Europeia), quem o fez foi o SCE ao entrar em França, pelas 11 horas, quando havia ainda mais quatro países da Comunidade por percorrer: França, R.F. Alemã, Luxemburgo e Bélgica.



Este o aspecto imponente da Câmara de Kaiserslautern, cidade situada na região do «Reinado-Palatinado», contando 105 mil habitantes e que pretende ser cidade irmã de Espinho!

SEGUNDA-FEIRA, 24

- AVARIA E MUDANÇA DE ÓLEO ATRASAM CARAVANA

Precisamente à passagem da primeira cidade gaulesa, Bayonne, a comitiva espinhense teve de parar para a mudança de óleo, correspondente à rodagem dos 1000 Km das viaturas. Esta paragem foi aliás a primeira, já que até ali os condutores iam-se revezando, enquanto os restantes elementos «ferravam o olho». Mais longa do que o previsto, a paragem durou até às 15h30, pois o posto de serviço local da «Toyota» apenas pôde proceder à revisão após as 2 horas da tarde, já que das 11h45 às 13h45 foi a hora de almoço para os seus mecânicos.

Na continuação da longa viagem e após um almoço à «pressão», foram-se passando cidades e cidades, como Bordeaux, Poitiers, Tours e Orleans. Foi nesta cidade, a cerca de uma centena de quilómetros da capital, que uma das viaturas daria o «berro», precisamente a que seguia atrás, com problemas de aquecimento do motor, já que a velocidade que estava a ser imprimida, 120/130 Km/hora, tinha como objectivo a chegada à R.F. Alemã pouco depois da meia-noite.

Eram 23 horas e com uma curta mas sempre demorada paragem, apenas foi possível atravessar Paris depois da meia-noite.

TERÇA-FEIRA, 25

- KAISERSLAUTERN ESPEROU POR NÓS ATÉ ÀS 5 HORAS!

Paris, cidade-luz do mundo, atravessada pela auto-estrada periférica que divide a cidade da região que a envolve, foi atingida pela 1 hora da madrugada. Daí à fronteira faltavam ainda 450 Km e todos estavam mentalizados para mais uma dormida a «bordo».

Depois da passagem por Reims (04h00), Verdun (05h45) e Metz (06h45), alcançamos a fronteira de Saarbrücken pelas 7h35, onde apenas houve uma ligeira paragem de cinco minutos. Esta primeira cidade, já em território germânico, foi atravessada pelas 7h45, quando faltavam apenas 70 Km para chegarmos ao nosso destino. Antes porém haveria uma forçada paragem para os «homens da noite» poderem lavar-se, barbear-se e mudar de roupa, bem como para um «mete à boca» de uma sande ou de uma bebida.

(continua)

PATROCÍNIO



M MOREIRA OCULISTA

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 - 4500 ESPINHO



GUEIXA

PUB e BOUTIQUE

STA. MARIA DE LAMAS (T. 7642910)
ESPINHO (Avenida oito)

CARTAZZ



SEXTA-FEIRA – 11.52, Futebol em acção; 12.20, «Cidade de Pedra»; 13.00, Primeiro jornal; 16.15, Campeonato do Mundo de Futebol: Alemanha-Austria; 18.18, País, País; Novas aventuras de Popeye; 19.20, Telegiornal; 20.00, Campeonato do Mundo de Futebol: Espanha-Irlanda; 21.50, Vila Faia; 22.25, Toma lá, dá cá; 23.30, Resumo do Mundial; 00.25, Último Jornal.

SÁBADO – 10.32, As Aventuras de Tom Sawyer; 12.00, L'ascension do cervin; 12.30, Memória de um povo; 13.00, Novos horizontes; 13.30, Muito, pouco, tudo ou nada; 14.00, Cem grandes quadros; 14.15, Baralha, parte e paga; 14.30, Lúculos e bróculos; 15.00, Hoje há visitas; 16.00, As grandes aventuras do Himalaia; 17.00, Vivâmúsica; 18.00, Jogos sem fronteiras: reportagem sobre a equipa do Algarve; 18.30, Canes 82; 19.10, Tour 82; 20.00 Aqui e agora; 21.30, Espectáculo comemorativo das emissões regulares do Centro de Produção do Porto; 23.30, Dallas.

DOMINGO – 09.47, Eucaristia dominical; 10.30, 70x7; 11.15, Bom dia domingo; 14.30, TV rural; 15.00, O passeio dos alegres; 19.15, ABC da tauromaquia; 20.00, Telegiornal; 20.35, Cartaz TV; 21.00, Enola Gay; 22.00, Grande encontro.



SEXTA-FEIRA – 18.18, País, país; 18.40, Os animais no mundo; 19.05, Qualidade de vida; 19.35, O sítio do Picapau amarelo; 20.00, Informação-2; 20.30, Caminhos do eterno; 21.00, Bailado; 22.30, Encontros com a psicanálise.

SÁBADO – 15.32, Movimento 2; 19.00, O sítio do Picapau amarelo; 19.30, O espírito da Ásia; 20.30, Magazine das artes plásticas; 21.00, Sábado especial: «Escândalo na Corte».

DOMINGO – 17.00, Hipismo: transmissão de Braga; 19.00, Ciclo de cinema e da comédia portuguesa: «O Costa do Castelo»; 21.00, Estúdio aberto; 21.30, Jazz à Antibes.



QUINTA-FEIRA – 21.45: «Os comancheros», 13 anos.
SEXTA-FEIRA – 21.45: «Falta amor no teu olhar», 13 anos.

SÁBADO – 15.30 e 21.45: «Guerra entre as polícias», 18 anos.

DOMINGO – 15.30 e 21.45: «As belas são assassinadas», 13 anos.

TERÇA-FEIRA – 21.45: «As herdeiras», 13 anos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B
Quinta-feira: «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8 – Telefone, 720352;
Sexta-feira: «Santos», Rua 19 n.º 263 – Telefone, 720331;
Sábado: «Paiva», Rua 19 n.º 319 – Telefone, 720250;
Domingo: «Higiene», Rua 19 n.º 393 – Telefone, 720320;
Segunda-feira: «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457 – Telefone, 720092;
Terça-feira: «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8 – Telefone, 720352;
Quarta-feira: «Santos», Rua 19 n.º 263 – Telefone, 720331.

TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
24	05.49/18.06	3.38/3.60	11.48/ –	0.60/ –
25	06.41/18.58	3.25/3.47	00.28/12.39	0.46/0.75
26	07.35/19.53	3.09/3.29	01.23/13.34	0.62/0.92
27	08.34/20.53	2.93/3.10	02.21/14.33	0.79/1.08
28	09.37/21.57	2.80/2.95	03.23/15.39	0.95/1.20
29	10.43/23.04	2.74/2.84	04.28/16.47	1.06/1.25
30	11.46/ –	2.74/ –	05.30/17.53	1.11/1.24

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720327
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525



Maria Armanda (Kikas):
QUANDO FOR GRANDE
QUERO SER
MÉDICA-PEDIATRA

Margarida Fonseca

Ao entrar no camarim do Salão Nobre da Piscina Municipal depáramos com uma criança que brincava com outras da sua idade. Vestida normalmente, com cabelos alourados aos caracóis, uns olhos muito abertos e vivos, sempre com a resposta pronta na ponta da língua, eis que nos recebe a pequenina cantora Maria Armanda. Curiosamente não vimos as unhas pintadas, nem sobrancelhas depiladas nem quaisquer sinais de maquilhagem no seu rosto de criança de 7 anos de idade. Vimos sim uma gigantesca vivacidade e um grande amor à brincadeira tal como é peculiar nos garotos dessa idade. Quando lhe perguntámos porque gostava de cantar a sua resposta foi um pouco desconcertante: «Porque é natural as pessoas gostarem de o fazer!»

Ao seu lado, sempre com um olhar atento e cheio de carinho, permanecia a sua madrinha, Antonieta de Jesus. Uma mulher simples, sem quaisquer vestígios de snobismo ou vaidade que nos recebeu cordialmente, bem disposta e extrovertida.

«Nunca imaginámos que a Kikas pudesse ganhar o Festival da Figueira da Foz. Foi uma casualidade e uma surpresa para nós. Também nunca nos passou pela cabeça que ela arrebatasse o Sequim de Ouro e o de Prata em Itália. Eram tantos os talentos e tantas as boas apresentações que para nós ela não tinha hipóteses. Mas a verdade é que a

nossa pequenina ganhou e agradeu» – disse.

O nome Kikas é um apelido que o filho da Antonieta pôs à Maria Armanda e o facto de agora aparecer este nome é também fruto de problemas surgidos com a fadista Maria Armanda que fez notar que não é possível existir duas artistas com o mesmo nome.

A pequenita continuava a saltar e a correr e quando lhe atirámos com a observação se ela não tinha vergonha de ser tão irrequieta, respondeu-nos: «Sabe, a vergonha é verde e veio um burro e comeu-a».

Antonieta retorquiu: «Ela gostava muito de poder ser mais quieta mas deve ter um bichinho dentro dela que não a deixa».

Maria Armanda é órfã de mãe, tendo no entanto pai e um irmãozito de 5 anos. Antonieta é, por assim dizer, a sua segunda mãe, visto a pequenita não ter qualquer apoio por parte do seu progenitor.

«Tivemos muitos problemas com o pai da Kikas pois ele não nos dá a tutoria e portanto não podemos comprar nada para ela porque ele não consente. Por exemplo, tínhamos em mente comprar-lhe um apartamento mas não o pudemos fazer porque o pai não nos deixou e segundo o Tribunal da Família ele tem todos os poderes sobre isso. É de lamentar porque eu sou uma pessoa doente, estou sujeita a mor-

rer a qualquer momento e a minha pequenina fica desamparada.»

Colocámos então o problema que tem surgido quanto aos «cachês» que a Kikas recebe e que segundo algumas acusações reverteriam para os padrinhos. Antonieta fez uma cara muito séria ao responder:

«O que eu lamento sinceramente é que as pessoas falem à toa, sem conhecimento de causa. Mas se porventura estiverem interessadas em saber a verdade que nos procurem e eu mostrarei-lhes-ei as provas precisas sobre o assunto. Todo o dinheiro que ela recebe pelas suas representações é depositado no banco em nome dela e é dela e só dela! No princípio, quando começaram os ataques à minha pessoa, reagi muito mal. Pensei até em retirá-la do mundo do espectáculo, mas depois de desabafar com o Marco Paulo ele incentivou-me a deixá-la continuar pois se ele tivesse ligado às bocas de que foi alvo hoje seria um Zé Ninguém. E assim decidi pôr isso para trás das costas e ajudar a minha pequenina a fazer um trabalho que ela muito gosta.

A Kikas rodeou-nos e acariciou o rosto de Antonieta com um afecto que nos sensibilizou. E entrando no diálogo disse: «Mas eu não quero ser sempre cantora. Quando for grande quero ser médica-pediatra.»

– Porquê pediatra? – indagámos.

«Porque adoro crianças.»

Continuámos a conversar com a Antonieta sobre a experiência da Kikas em Itália e também inquirimos se ela considerava a «sua» pequenita como uma menina prodígio.

«Não, não de maneira nenhuma. A Maria Armanda é uma criança normal, que vai para a escola (anda na 2.ª classe), que brinca com bonecas, que ri, que chora, que apanha uns tabefes quando é preciso. Não é nenhum boneco articulado, nem um «robot» programado.

Mas é verdade que ela assimila muito bem tudo o que ouve ou vê. Gosta muito de conversar e tem um pouco de autoritarismo quando brinca pois adora sempre ser a mãe, a professora, a doutora...

Em Itália, ela desenrascou-se muito bem com o italiano e actualmente anda a aprender inglês. É aplicada nos estudos, embora muitas vezes eu tenha que chamar a atenção para ela estudar. Como ela gosta muito de dançar vou inscrevê-la no «ballet» para o próximo ano lectivo. O que eu quero é que ela seja muito feliz.»

A actuar, a Maria Armanda «Kikas» é verdadeiramente um espectáculo. Ela conversa desencilhadamente com o público, dança, pede palmas e rege a orquestra. Prende o público que a vai ver e que a aplaude fervorosamente. E ela merece bem esses aplausos.

NO FECHO

Cidade apagou as 9 velas do bolo de aniversário

«Correu bem, embora o facto de o palco ser grande prejudicasse a audição. Ficámos satisfeitos com o nível do espectáculo em particular com o ballet. Foi um espectáculo que a todos agradou pelo seu alto nível» — assim nos comentava o director da Academia de Música de Espinho, Mário Neves, o espectáculo por esta realizado na noite da penúltima quarta-feira, no Teatro S. Pedro, no âmbito das comemorações do 9.º aniversário da elevação de Espinho a cidade.

Perante uma assistência que enchia por completo o velho cine-teatro local, a Academia de Música apresentou-se em toda a sua força, com todas as classes, professores e alguns colaboradores.

Na ocasião, Mário Neves pronunciou-se também contra a próxima demolição do Teatro S. Pedro.

«É uma pena que Espinho vá perder uma casa de espectáculos como aquela» — comentou.

Mas tristezas não

pagam dívidas e proximamente, como já anunciáramos por ocasião do 20.º aniversário desta escola de música, a Academia passará em breve a dispor de novas e funcionais instalações na Rua 21, deixando o velho casarão da Rua 19, inegavelmente sem quaisquer condições para o desenvolvimento das tarefas a que se propôs.

DESPORTO E CULTURA

- À TARDE NA CÂMARA

Na tarde desse mesmo dia, os ranchos folclóricos

de S. Tiago de Silvalde, da Tuna Musical de Anta, «Luz e Vida», de Paramos, e «Recordar é Viver», também de Paramos, actuaram no Largo José Salvador, em frente à Câmara, também no âmbito das comemorações do Dia da Cidade. De manhã, tinham-se exibido classes de ginástica dos dois mais importantes clubes locais.

O «BOM-MALANDRO»

Além das comemorações próprias em cada freguesia, o que temos vindo a destacar pela inovação que constituíram em relação a anos anteriores, é também de destacar uma



Um aspecto da actuação dos ranchos na penúltima quarta-feira à tarde.

conferência de Mário Zambujal, sexta-feira à noite, seguida de sessão de autógrafos do seu livro «Crónica dos Bons Malandros».

Também integrada nas comemorações do Dia da Cidade, Teixeira Bernardes expôs trabalhos de pintura de sua autoria. Mais conhecido por Bambino, Teixeira Bernardes é

um antigo colaborador de «O Primeiro de Janeiro», muito reproduzido nos jornais europeus. Convidado a ingressar nas equipas técnicas do produtor cinematográfico americano Walt Disney, declinou o convite por não querer servir estrangeiros.

Bambino expôs trabalhos a tinta da china, óleo e imitação do cobre (frescos).

Defesa de Espinho
2621 — 24/6/82



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Processo n.º 475/82

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª Secção, 1.º Juízo, na Acção Especial de Suprimento de consentimento movida por PALMIRA FRANCISCA DOS SANTOS, casada, residente em Esmojães-Anta, Espinho contra ANTÓNIO COELHO DA SILVA, casado, que foi residente em Esmojães-Anta, Espinho e ora ausente em parte incerta da Venezuela, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de cinco dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consta do duplicado que se encontra arquivado na secretaria deste Tribunal.

Espinho, 17 de Junho de 1982

O Juiz de Direito,
Joaquim Costa de Moraes
O Escrivão-Adjunto,
Carlos Adriano Fial

AUTO-GARAGEM ESPERANÇA DA COSTA VERDE, LDA.
Oficina de reparações-auto
Gerência de
MANUEL GUEDES DA FONSECA
Orçamentos grátis
Serviços de primeira
Rua 26, 1045 e Rua 33, 705
ESPINHO

VENDE-SE

ANDAR COM 3 QUARTOS

Na Rua 16, n.º 620-3.º
Norte
Informa no local

ALUGA-SE

Apartamento mobilado

perto da praia e do Casino

Durante a época balnear

Contactar
Telefone, 723 130

ALGARVE

ALUGA-SE

Apartamento turístico no Pinhal da Praia — VILA MOURA, para 8 pessoas, totalmente equipado. Contactar o Telef. 720581.

VENDE-SE

ANDAR DEVOLUTO 4 ASSOALHADAS

Rua 31 n.º 65-1.º Esq.
Telef. 723336 dias úteis

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA



Consultório:
Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

Ferreira de Campos

Dulce de Oliveira Campos

ADVOGADOS

Rua 11 n.º 877
Telefs., 722210-720805
ESPINHO

VENDE-SE APARELHAGEM DE SOM

(Onkyo)

(colunas; gira-discos; rádio + amp./sint.)
Novo: 40.000\$00

Contactar: telef. 723125 das 20 às 23 horas.

REPARAÇÕES

Em frigoríficos, arcas congeladoras, máquinas de lavar, etc.

— Serviço Perfeito —

Rua Senhor do Padrão, 119 —
GRIJÓ
Telefs. 7643487 ou 7640926

TAVERNA «O PESCADOR»

PUB — FADO — FOLCLORE

RESTAURANTE TÍPICO

ABRE BREVEMENTE

Rua 15 N.º 260 — ESPINHO

PARA VENDA

Grande propriedade com elementos rústicos e urbanos, situada na melhor localidade de S. João de Ovar, frente ao largo pelo norte e a poente, própria para núcleo habitacional. Contrato de compra e venda ao cuidado do solicitador Silva Cova, 3880 — Ovar, telefone 52418.

NOITES DE FADO

ESTALAGEM XOUPANA E. N. 109 —
VÁLEGA — OVAR

«VENHA CONVIVER
E OUVIR O FADO CONNOSCO»

Aos sábados a partir das 20 horas.
Aceitam-se reservas de mesas pelo telef. 53468
—rede de S. JOÃO DA MADEIRA

UMA NOTÍCIA QUE LHE VAI AGRADAR

► Acaba de abrir nesta cidade a casa que lhe faltava:

Churrasqueira Ruacaná

Pratos genuinamente angolanos — Cozinha tradicional portuguesa
PETISCOS VARIADOS ★ MARISCOS ★ SALGADINHOS

Uma casa confortável, dotada dos requisitos mais modernos, onde poderá almoçar, lanchar, jantar ou cear, comodamente e com confiança.

Óptima localização • Estacionamento garantido

AO CIMO DA RUA 31 — ESPINHO

(entre o Supermercado OKEY e o ex-colégio de N.ª S.ª Conceição)

Sessão da Câmara

«BOLO» AINDA DÁ QUE FALAR

O Centro de Assistência Social de Espinho poderá entregar as chaves da sua sede social à Câmara Municipal de Espinho. Esta atitude vem na sequência de aquela instituição de assistência não ter sido contemplada com o subsídio anual, o chamado «bolo», distribuído pela edilidade a dezenas de agremiações e entidades.

Tal facto levou mesmo aquele Centro a solicitar informações à autarquia por que motivo não foi subsidiada. O Centro de Assistência Social vive com imensas dificuldades e a não atribuição de um subsídio por parte da Câmara poderá mesmo ser o fim daquela instituição. Também em perigo estão os dois postos de trabalho ocupados por duas funcionárias.

A vereação, na sua totalidade, já integrada do regressado Ângelo Cardoso, decidiu remeter o assunto para os pedidos de subsídios especiais. Para tal, houve já na passada segunda-feira, uma reunião entre as duas partes, tendo em vista pôr fim ao problema que poderá originar a extinção do Centro.

Ainda respeitante a subsídios, a direcção do Patronato da Divina Providência solicitou à Câmara

uma ajuda para poder pagar o subsídio de férias ao seu pessoal. O Patronato foi outra das instituições locais que não foi contemplada com qualquer subsídio camarário. A este propósito a sua direcção classificou a situação de «história macabra»...

Também a «Nascente», cooperativa ligada ao Partido Comunista, pediu mais subsídios: uma quantia indeterminada para as comemorações do Dia da Cidade (a CME deliberou remeter o assunto para a respectiva Comissão de Festas); 300 contos, a título de despesas com a Cínamina, comprometendo-se ainda a distribuir propaganda da cidade durante a ida daquela cooperativa à Jugoslávia, ida essa que está a decorrer desde a passada segunda-feira, dia 21.

A Câmara autorizou o pagamento do referido subsídio já destinado àquela organização.

Para o Sporting Clube de Espinho foram consignadas três centenas de contos, como subsídio às realizações de índole desportiva-turística.

Finalmente, a terminar um longo período de subsídios para aqui subsídios para acolá, a

Banda Musical de S. Tiago de Silvalde lamentou, por escrito, o seu descontentamento pelo exíguo subsídio recebido. Foi de 80 mil escudos a «fatia» que correspondeu àquela banda.

GOVERNADOR CIVIL FEZ INQUÉRITO CONTRA DEPUTADA DO MDP/CDE

O Governador Civil de Aveiro, Fernando Raimundo Rodrigues, acaba de divulgar um inquérito mandado instaurar, contra a deputada Helena Cid Moura do MDP/CDE. A origem deste inquérito esteve na base de acusações proferidas por aquela comunista, no plenário da Assembleia da República, contra a pessoa do governador civil, de que teria obtido informações sobre instituições do distrito, utilizando métodos «pidescos». Fernando Rodrigues defendeu o seu gabinete e a sua pessoa, esclarecendo que tal situação, se se passou foi com anterior(es) governador(es).

Artur Bártolo (PS) congratulou-se pela atitude do governador, depois de a CME já

ter feito o mesmo, reforçando mais uma vez a sua posição. Por seu lado, o comunista Casal Ribeiro propôs uma deliberação correcta da posição, afirmando: «Ninguém está contra o governador civil, mas sim contra as informações que terão levado a criar tal situação».

PSP VAI AUMENTAR INSTALAÇÕES

O comando da Polícia de Segurança Pública de Espinho, acaba de solicitar à edilidade que seja construído um piso por cima do refeitório do posto local, para utilização e montagem de equipamentos relacionados com as transmissões e equipamento eléctrico.

A Câmara deliberou encarregar Marçal Duarte de elaborar um estudo para a construção do respectivo andar.

PRÉDIO NA RUA 66 É PERIGO PARA A VIA PÚBLICA

Debatida foi a questão referente à demolição ou não de um prédio, de um andar, sito na Rua 66 n.º 273, prédio esse de cons-

trução antiga e que vem oferecendo grande perigo quer para a via pública quer para uma inquilina que vive no rés-do-cão. A CME está de acordo e apoia a demolição do imóvel por questões de segurança, já que o mesmo está a sofrer uma inclinação numa das paredes laterais mais concretamente a voltada a sul. Inclusivamente foi dito que chove no seu interior e a degradação está a avançar rapidamente.

PEREIRA ALVES DA AD E O SEU DESCONTENTAMENTO

Conforme já noticiámos, o deputado municipal da Aliança Democrática em ofício enviado à autarquia anunciou o seu descontentamento pela actuação e gestão camarária, agravada pela recusa de entrega de subsídios às colectividades por mão da Assembleia Municipal, bem como pelo atraso que tem sofrido a resolução do problema das casas clandestinas no concelho. Entretanto, ao anunciar que não comparecerá a mais nenhuma reunião, Pereira Alves divulgou que não renunciava o seu mandato.

CABINE DE SOM DA PISCINA JÁ ENTREGUE

Pela quantia de 15 mil escudos mensais e 45 época (desde Julho a fins de Setembro), José António dos Santos Almeida ganhou o concurso de exploração da cabine de som da Piscina. No ano transacto o vencedor ofereceu, mensalmente, a quantia de 50 mil escudos, pelo que a inflação não se registou e a desvalorização, da cabine, foi mesmo em cheio.

PRAIAS DE SILVALDE E PARAMOS VÃO TER NADADORES-SALVADORES

Acautelando em certa medida a vigilância das praias muito frequentadas a sul de Espinho, em Silvalde e Paramos, a CME designou dois nadadores-salvadores, para aquelas freguesias, que auferirão, como é claro, um salário mensal. O exemplo deste ano é nada mais nada menos de uma medida levada a efeito no ano passado e que terá dado os seus «frutos».

OBJETIVO TIVA(O)

Este é um dos abrigos para passageiros dos transportes colectivos que a Junta de Freguesia de Anta recentemente implantou por várias zonas da freguesia.

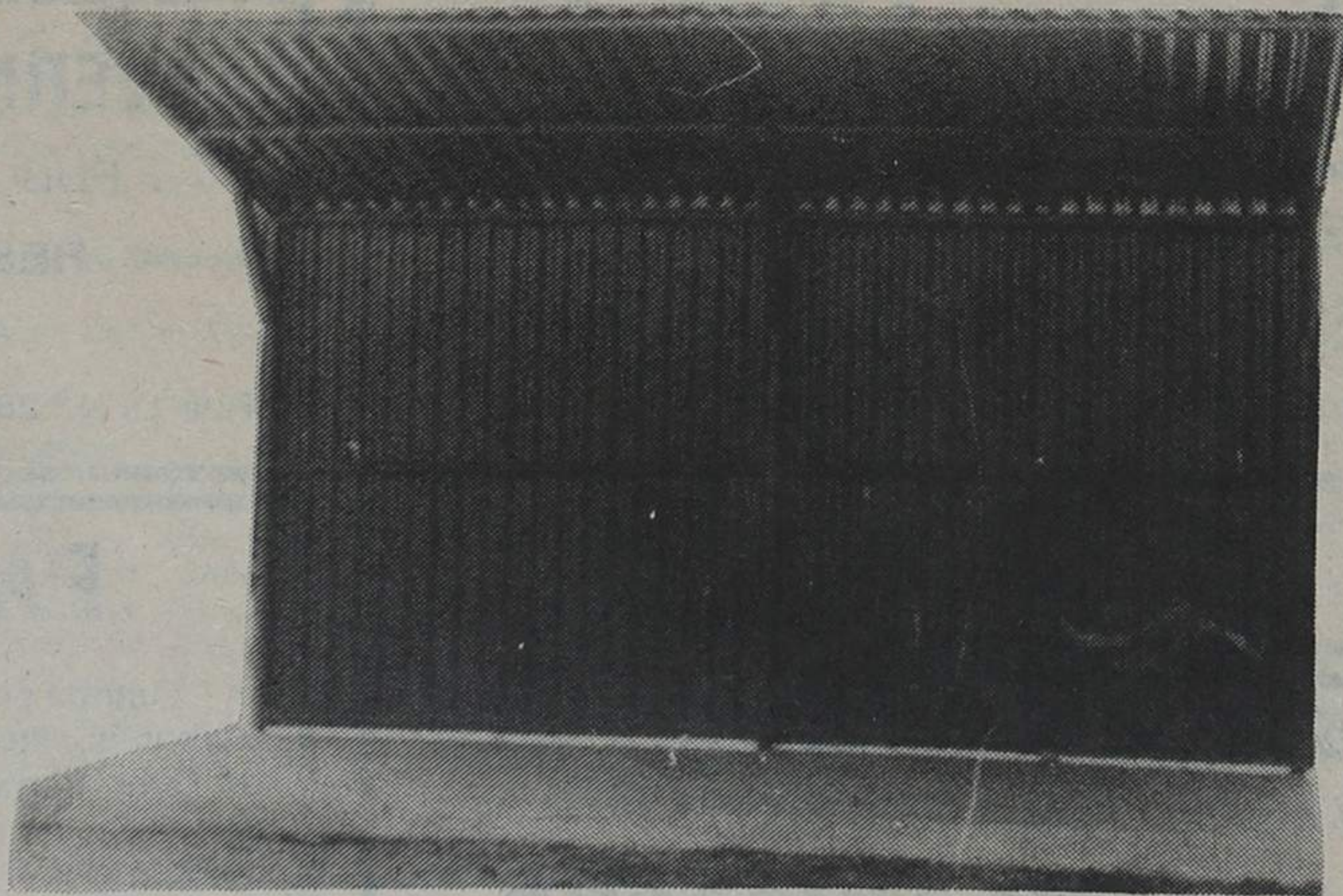
Trata-se de uma medida cuja utilidade desnecessário se torna realçar e que já anteriormente havia sido tomada também pela Junta de Freguesia de Guetim.

Afigura-se-nos pelo menos estranho como é que as juntas de freguesia, com orçamentos inegavelmente magros, conseguem avançar com estes melhoramentos e a Câmara, com os cofres mais recheados, não dispensa umas escassas dezenas de contos para construir abrigos nas paragens de autocarros da cidade. Tanto mais que em Espinho, umas em cada lado, têm o seu terminus e partida várias carreiras

de transportes urbanos e suburbanos, sendo «despepejados» na cidade 6 mil utentes diários.

Acresce que são estes pequenos-grandes melhoramentos que cativam votos. E, por isso, todos lucrariam com a

implantação de abrigos na cidade: os utentes dos transportes urbanos e quem detém o poder.



SOAIS

PRETOS

NASCIMENTOS

Paulo Licínio, filho de António Figueiredo e de Maria Braga, no dia 24 de Abril.

Carla Marina, filha de Carlos Teixeira e de Deolinda Teixeira, no dia 20 de Maio.

Cláudia Alexandra, filha de Alexandre Maio e de Maria Granja, no dia 8. Catarina João, filha de António Silva e de Linda Glória, no dia 9. António Luís, filho de António Zenha e de Maria de Fátima, no dia 12. Tânia Alexandra, filha de Celso Silva e de Maria Irene, no dia 13. Jorge Fernando, filho de Manuel Silva e de Maria da Graça, no dia 14, todos em Junho.

CASAMENTOS

Fernando Soares, de 24 anos e Palmira Moreira, de 23, no dia 6. António Araújo, de 23 anos e Ana Fonseca, de 23, no dia 10. Jorge Ascensão, de 28 anos e Maria de Fátima, de 22, no dia 12.

ÓBITOS

José Augusto António, de 29 anos, solteiro, do Bloco Habitacional da Ponte de Anta, no dia 12. Alfredo Ferreira Moita, de 58 anos, casado com Amélia Oliveira, da Rua 33 n.º 1051, no dia 14.

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES - Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex - Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores



PORTE PAGO